



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO

SEMANA DE

HISTÓRIA

DITADURAS

E O AVANÇO DA

EXTREMA DIREITA



CADERNO DE RESUMOS | UFMT - 2024

Semana de História Ditaduras e o Avanço da Extrema Direita

2024 – Universidade Federal de Mato Grosso

Comissão Organizadora:

Prof. Dr. Ary Albuquerque Cavalcanti Júnior

Prof.^a Dr.^a Caroline Garcia Mendes

Prof. Dr. Eduardo Cardoso Daflon

Prof.^a Dr.^a Joselene Ieda dos Santos Lopes de Carvalho

28/05 (TERÇA) – NOTURNO 19h ÀS 21h

Comunicações 1 - Sala 06 do IGHD

Coordenação: Lucas Campos da Silva (UFMT)

1- História e futebol: representação do futebolista negro na imprensa brasileira entre 1950 e 1970

Rander de Souza Ferreira (UFMT)

Atualmente, temos presenciado inúmeros casos de racismo na sociedade brasileira. Constantemente, também, temos assistido a inúmeros casos de racismo no futebol. Dessa maneira, esta pesquisa apresenta como tema a história do futebol no Brasil. Convém lembrar que a modalidade esportiva começa a ser praticada entre fins do século XIX e início do século XX. Assim, temos como objeto de pesquisa o negro no futebol brasileiro. Especificamente, pretendemos estudar as representações veiculadas nas páginas da imprensa escrita entre os anos de 1950 e 1970. O ano de 1950 foi escolhido como marco inicial para a pesquisa por identificar uma espécie de cristalização do racismo, em especial no futebol, após a derrota da seleção brasileira para a seleção do Uruguai, por 2 gols a 1, durante a Copa do Mundo, realizada no Brasil – resultado atribuído ao goleiro Barbosa, que, nos anos seguintes, passou a ser considerado o culpado pela derrota na final do mundial. Já o ano de 1970 tomou-se corte final em razão de um dos principais jogadores da época Pelé. Para tanto, as seguintes publicações são tomadas como fontes: Correio da Manhã (RJ, 1950-1959); Jornal dos Sports (RJ, 1970); Manchete (RJ, 1952); Manchete Esportiva (RJ, 1955); Revista do Esporte (RJ, 1959-1970); Revista O Cruzeiro (RJ, 1928-1960); Tribuna da imprensa (RJ, 1950-1959) e Última Hora (RJ, 1951). Em uma perspectiva histórica, este trabalho objetiva refletir sobre o racismo no futebol brasileiro a partir da discussão sobre as relações entre Estado, Futebol e Imprensa, procurando abordar o período compreendido entre 1950 e 1970. Assim, parte-se das seguintes indagações: Como a história trabalha a imprensa? Quais as ferramentas necessárias para análise dos conteúdos e suas formas de produção? Como acontece o processo de circulação dos impressos? Quais as representações são veiculadas na imprensa escrita? Há diferenças ou homogeneidade no modo como se noticia os jogadores negros no período?

Palavras-chave: Racismo; Futebol; Imprensa

2- Arte engajada em debate: O caso das patrulhas ideológicas

Lucas Campos da Silva (UFMT)

O presente resumo trata-se dos esforços iniciais de pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História da UFMT sob orientação da Professora Doutora Thaís Leão Vieira. Dedicaremos esta comunicação ao debate das chamadas “Patrulhas Ideológicas” alastrado no campo artístico-cultural brasileiro na década de 1970. A expressão é cunhada pelo cineasta Carlos Diegues em entrevista concedida a Pola Vartuck publicada no jornal O Estado de S. Paulo em 1978, a repercussão dessa entrevista faz com que o termo seja amplamente difundido na imprensa, sendo apropriada por diversos agentes de campos políticos diferentes. Este debate, deve ser entendido como um processo de fragmentação das esquerdas, anteriormente reunida em oposição a ditadura militar na iminência dos primeiros vislumbres da redemocratização. “Essa crise foi marcada por um grande debate sobre a liberdade do artista engajado e pelo questionamento das hierarquias socioculturais que separavam a ‘boa cultura’ da ‘cultura alienada’” (NAPOLITANO, 2017, p. 239). Esses embates se trata da disputa de representações do país nas obras artísticas diante de uma maior comunicação com a indústria cultural e da reformulação do padrão de arte engajada de natureza nacional-popular. Com efeito, o livro de Carlos Alberto M. Pereira e Heloisa Buarque de Holanda intitulado “Patrulhas Ideológicas” reúne entrevistas com artistas e intelectuais engajados nesse debate, centraremos nossa comunicação nos depoimentos contidos no livro a fim de explicitar as principais características postas nessa discussão.

Palavras-chave: Patrulhas ideológicas; arte engajada; nacional-popular

3- Roque Santeiro (1985) – A redemocratização que foi sem nunca ter sido

Iza Debohra Godoi Sepúlveda (UFMT)

Em 1985, boa parte da imprensa brasileira anunciava a novela Roque Santeiro como símbolo da redemocratização. Censurada dez anos antes, a novela de Dias Gomes ganhou destaque na imprensa e até hoje mantém um dos maiores recordes de audiência da televisão brasileira. Inspirada na peça o Berço do herói, também censurada em 1962, a trama para novela se debruçou sobre um santeiro que teria salvo a cidade de Asa Branca das mãos do cangaceiro Navalhada. Entretanto, Roque Duarte havia roubado parte do dinheiro destinados aos cangaceiros. Retorna a cidade dezessete anos depois tentando se redimir e se depara com a santificação de seu nome e exploração da fé do povo da cidade. Sinhôzinho Malta desenvolvera a cidade pela exploração do mito da morte de Roque, que por sua vez, ao retornar e se deparar com essa situação queria contar a verdade à população. Daí origina-se a disputada entre a verdade e a mentira, de um lado Roque e alguns poucos amigos, como Padre Albano, tentam pensar outro modelo de desenvolvimento para Asa Branca, do outro lado, Malta, o prefeito Florindo Abelha e o comerciante Zé das Medalhas. Após esse primeiro momento na imprensa, uma série de casos de

censura a novela foram denunciados e daí tiramos nossa primeira reflexão, o que a obra pode nos dizer sobre os significados do processo de redemocratização no Brasil? Tanto a crítica especializada, quanto intelectuais apontaram para essa contradição entre a veiculação da obra, antes censurada integralmente, e agora com cortes em algumas cenas e personagens. Ainda é preciso dizer que a novela é lida como uma síntese do Brasil em diversos textos de jornais da época. Não nos interessa negar esse caráter, mas olhar a obra como um lugar para o debate público do que significou o processo de Redemocratização no Brasil. Para tal, a obra nos parece pertencer a um debate que já no momento desse processo nos atenta para a correlação de forças e disputas do que fora aceito como Democracia e da derrota das lutas socialistas que inclusive precediam o golpe de 1964. Nesse interim, trazemos a novela Roque Santeiro para pensar numa leitura partilhada com o público acerca dos caminhos que levam o fim da Ditadura Militar, considerando que tal processo fora guiado pelos militares e ao “começo” de uma Democracia do mercado.

Palavras-chave: Ditadura, Roque Santeiro, redemocratização

4- “Em busca de um teatro popular”: a trajetória do Teatro União e Olho Vivo a partir da obra de César Vieira.

Júlia de Souza Nascimento (UFMT)

Em 31 de março de 1964, o Brasil foi acometido por um golpe civil-militar que retirou o então presidente João Goulart como chefe do executivo. Assim, durante os 21 anos que se manteve no poder (1964 - 1985), os militares deixaram um legado de repressão, restrição à liberdade e mortes daqueles/as que consideram “subversivos/as”. Nesse contexto, a cultura foi amplamente afetada, sendo realizadas censuras, perseguições à artistas, além de prisões arbitrárias. Ainda mais afundo nessa tentativa de silenciar artistas, houve fortemente a perseguição do teatro brasileiro (RIDENTI, 2003). Reconhecendo as diversas possibilidades de abordar o teatro na ditadura militar, o presente trabalho tem como objetivo, ainda que brevemente, discorrer acerca das ações realizadas pelo Teatro União e Olho Vivo (TUOV) nas periferias, a partir da análise da obra “Em busca de um teatro popular” do diretor e fundador do grupo César Vieira. O TUOV foi fundado em 1966, a partir de alunos que fizeram parte do centro acadêmico XI de Agosto, do curso de Direito da USP (VIEIRA, 2019). Dentre as características, que justificam a proposta dessa pesquisa, estão a composição do TUOV, que se dá por profissionais liberais e trabalhadores, não sendo restrito a artistas com outros movimentos, a exemplo do Teatro de Arena. Adentrando ao livro, é possível compreender que apesar de realizarem um trabalho para o público periférico, o TUOV não realizava seu trabalho de maneira particular, visto outras companhias teatrais daquela época, mantinham um diálogo e troca entre si. Por fim, buscamos apontar o TUOV como um

movimento artístico de luta contra a ditadura militar e suas características que diferem de outros grupos da época, a partir da memória do grupo revelada no livro.

Palavras-chave: Ditadura; TUOV; Artes; Teatro; Brasil

5- Catolicismo e política no Jornal O Legionário (1927 - 1937)

Gisele Celestino Castilho (PPGHIS/UFMT)

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o Jornal O Legionário e suas posições institucionais em defesa do catolicismo no período de 1927 - 1937. O recorte empreendido na pesquisa, é justificado, frente ao conjunto de eventos históricos que tiveram grande impacto na relação entre a Igreja Católica e a sociedade brasileira. Assim, objetiva-se com esta pesquisa, estudar a criação e a estruturação do Jornal “O Legionário” no Brasil do século XX, no período de 1927 a 1937, por meio da análise de suas posições institucionais em defesa de um projeto conservador de catolicismo neste período. Dessa maneira, trabalhamos com a hipótese de que havia por parte do periódico “O Legionário”, um projeto católico conservador de alcance político e social, construído por meio da crítica aos valores do mundo moderno que, no caso brasileiro, seriam expressos, por exemplo em questões como maçonaria, protestantismo, comunismo, liberalismo e fascismo. Para nos auxiliar na compreensão das articulações feitas pelo jornal “O Legionário” frente ao cenário político da época para atender aos interesses católicos, já que este é um veículo de promoção e inscrição religiosa, adotamos como principais teóricos Pierre Bourdieu e Aline Coutrot. Bourdieu, ao tratar do poder simbólico, nos faz compreender o entrelaçamento político religioso pelas vias de uma legitimidade que vai sendo construída paulatinamente usando-se dos artifícios mentais, do universo simbólico. Por sua vez, Coutrot, nos diz que a relação entre a religião e a política não devem ser ignoradas, pois segundo ela, essas relações já fazem parte do “tecido político”, tal qual, dá base a explicações e fenômenos da política.

Palavras-chave: Catolicismo, política, O Legionário

6-Caminhos de fé e política: o catolicismo de direita e as perspectivas de padre Paulo Ricardo sobre o marxismo cultural

Anna Karolyne da Guia Alcântara (UFMT)

O objetivo desta pesquisa é investigar o fenômeno emergente do conservadorismo católico, examinando suas origens e implicações. Além disso, pretende-se compreender o papel dos líderes religiosos como influenciadores midiáticos relevantes na disseminação de discursos conservadores. Em particular, o estudo se concentra na análise da atuação de uma figura religiosa específica, o Padre Paulo Ricardo e sua visão sobre marxismo cultural. Para este propósito, serão utilizados vídeos de um curso ministrado por ele e disponibilizados em seu canal no YouTube, especialmente os dois primeiros intitulados

"Marxismo Cultural e Revolução Cultural: visão histórica" e "Marxismo Cultural e Revolução Cultural: fascismo e marxismo cultural", que abordam aspectos históricos do marxismo cultural e debatem sobre a figura de Antonio Gramsci, conforme apresentada pelo sacerdote. A periodização da pesquisa está relacionada às datas de publicação das fontes analisadas, que compreendem o período entre janeiro e fevereiro de 2012. Para contribuir com o debate, foram usadas as teorias presentes nos estudos de S. N. Eisenstadt, Pierre Bourdieu, Peter Berger e Pierre Rosanvallon. Assim, este estudo busca articular aspectos de religião, política e análise de conteúdo, com teóricos da História Contemporânea.

Palavras-chave: Direita Católica; Padre Paulo Ricardo; Marxismo Cultural; Neoconservadorismo Católico

Comunicações 2- sala 07 do IGHD

Coordenação: Eduardo Daflon (UFMT)

1- Construção da memória Queer no Brasil (1960 e 1970): Uma análise do documentário "Divinas Divas"

Nathally Almeida Sena (UFMT)

Com o objetivo de Investigar a memória dissidente construída a partir do documentário "Divinas Divas" (2017) em diálogo com o contexto histórico e cultural do Teatro Rival na década de 1970, especialmente durante o período de Ditadura Militar no Brasil, levamos em consideração sua importância como espaço de interação social e expressão artística. Buscamos entender como o Teatro Rival como um dos espaços de sociabilidade - possibilitador de meios para que sujeitos com identidade de gênero Travesti e transgênero pudessem se relacionar- enfrentou desafios políticos e jurídicos, como a censura, e como continuou a desempenhar um papel significativo na resistência cultural e na promoção da democracia por meio de suas produções teatrais. Sob hipóteses que permeiam a ideia tese acerca da visibilidade homoerótica e travesti na cultura contemporânea e suas causalidades nas mudanças graduais sobre as normas de gênero e sexualidade, neste trabalho buscamos perceber os enfrentamentos às violências de uma sociedade profundamente estruturada na homofobia. Desta forma tecemos um olhar sobre o documentário "Divinas Divas" a partir da percepção de que os documentários do século XXI são contribuintes da construção de uma memória dissidente, resgatando e preservando as experiências e lutas da comunidade LGBTQIAP+ durante as décadas de 1960 e 1980, período de intensa repressão e marginalização.

Palavras-chave: memória Queer no Brasil; Cinema documentário; Divinas Divas

2-"Todo mês sangra" Rita Lee e a censura em tempos de ditadura militar no Brasil

Thainara Dias Monteiro (PIBIC/UFMT)

Em 2024 o Brasil completou 60 anos de golpe civil-militar, o qual deu início a Ditadura Militar (1965-1985). Durante o período, apesar das perseguições, muitos movimentos culturais e artistas ousaram enfrentar os anos de repressão, contudo ainda existem muitas lacunas e debates a serem preenchidos. Nesse contexto, o presente trabalho, parte das reflexões iniciais da pesquisa "Me vira de ponta cabeça": Rita Lee frente a censura em tempos de ditadura militar no Brasil", e busca destacar a música "As duas faces de Eva" (1981) e as relações com a censura em plena ditadura militar. Na música citada,

principalmente o trecho “Todo mês sangra” acabou incomodando a repressão, fazendo com que Rita Lee fosse acusada de trazer indagações precoces sobre o ciclo menstrual, um grande tabu para a época. Após o veto, sua gravadora entrou com recurso onde alegavam que o ciclo menstrual não era vergonhoso e que existiam propagandas de absorventes que abordavam o tema com naturalidade. Entretanto, a censura manteve sua decisão, sendo liberada anos depois, somente em discos, sendo proibida de tocar na rádio ou na televisão (HEREDIA, 2015). Assim, perpassando questões como moralidade e gênero, a presente comunicação também tem como objetivo analisar como os censores usavam dos “bons costumes”, como justificativa para que as músicas de Rita Lee fossem censuradas.

Palavras-chave: Ditadura; Musica; Censura, Moralidade; Gênero

3-“EU SOU PUTA”: Lourdes Barreto e a Ditadura Militar no Brasil

Mariana Palhares Foloni (UFMT)

O presente trabalho faz parte dos primeiros resultados da pesquisa, que tem como objetivo analisar a perseguição às mulheres prostitutas durante a Ditadura Militar no Brasil (1964-1985) a partir da autobiografia de Lourdes Barreto, intitulada: “Putas Autobiografia”, publicada em 2023. Apesar das pesquisas sobre a história das mulheres terem avançado consideravelmente nas últimas décadas, ainda há um silenciamento em relação às profissionais do sexo, sendo por vezes tratadas com estigmas e preconceitos perante a sociedade, esta por sua vez carregada de dogmas cristãos e conservadores (HELD, 2018). No Brasil, as prostitutas ou trabalhadoras do sexo passaram/passam por movimentos higienistas desde o final do século XIX, devido a “instrução de hábitos moralizadores, costumes regrados, em contraposição às práticas populares promíscuas e anti-higiênicas” (RAGO, 1985, p.61). Com o início do século XX, houve uma intensificação dessas ações baseadas principalmente nos modelos conservadores cristãos que ganharam notoriedade. Entretanto, em decorrência da Ditadura Militar (1964-1985), tais medidas chegaram ao ápice, devido à violação de Direitos humanos, aos direitos das mulheres e ao conservadorismo e moralismo gerado por um governo ditatorial. Portanto, trago Lourdes Barreto, como uma pioneira do termo de Putafeminismo, conceito que provoca uma ressignificação do feminismo pois é um movimento que permite às trabalhadoras sexuais protagonismo e fortalece a luta das mulheres por direitos e contra a opressão, sem que para isso precise abandonar seu trabalho ou se envergonhar dele (PRADA, 2018). Lourdes, que vivenciou o período, nesse cenário de repressão e ditadura, passou a ser a voz das mulheres prostitutas no Pará, trazendo discussões como o da libertação sexual na década de 1970, pelo direito à liberdade do corpo, por melhores condições de trabalho e por defesa de suas companheiras (BARRETO, 2022). Apesar de toda a movimentação social, a trajetória de Lourdes é marcada por muita luta, pois foi presa e perseguida inúmeras vezes na Ditadura

Militar, dentre os motivos se destaca a violação à moral e ir contra a política conservadora, uma vez que para a repressão representava uma ameaça à família e à sociedade. Entretanto, atualmente, há profissionais do sexo que reivindicam junto ao Estado, o direito à Anistia, bem como a reparação econômica por perseguições que ocorreram durante os anos de Ditadura Militar. Infelizmente essas mulheres não são ouvidas, e não são consideradas pertencentes aos grupos classificados com prejuízos sociais, financeiros e torturados pela ditadura. A partir do exposto, afirmo que até hoje essas mulheres lidam com políticas higienistas e com a moralidade e bons costumes, características que seguem enraizadas na sociedade e que herdadas da ditadura e suas delegacias moldam a identidade social (SILVA, 2021).

Palavras-chave: Prostituta, Ditadura Militar, Putafeminismo, moralidade

4- De Araraquara ao Araguaia: A trajetória política de Luísa Augusta Garlippe na luta contra a Ditadura Militar no Brasil.

Ana Flávia Freire Bispo (PIBIC/UFMT)

A presente pesquisa faz parte da produção financiada pelo Programa de Iniciação Científica – CNPQ que pretende investigar a trajetória política da militante Luísa Augusta Garlippe, mulher e participante da Guerrilha do Araguaia. Mesmo com o avanço em pesquisas sobre a Ditadura Militar no Brasil, ainda há uma lacuna sobre a representação feminina na resistência contra a repressão, portanto, analisar a trajetória de Luísa contribui para expandir as referências femininas que existiram no período. Tuca, como ficou conhecida na Guerrilha, nasceu em Araraquara em 1941, filha mais velha de Armando e Durvalina Garlippe, se formou em 1964 em enfermagem pela Universidade de São Paulo. Trabalhou no Hospital das Clínicas como enfermeira chefe do setor de doenças tropicais, conhecimento que favoreceu sua sobrevivência nas matas da Amazônia durante o confronto. Era ativa na Associação dos Funcionários do Hospital das Clínicas, organizando e panfletando seus colegas para mobilização contra o regime militar, já seguindo as orientações do PC do B, partido que era filiada. Ao perceber que a repressão exercida sobre a militância representava uma ameaça iminente à sua própria vida e à de seu parceiro, Pedro Alexandrino de Moraes, conhecido pelo codinome Peri, optaram por deslocar-se para a região do Rio Gameleira. No contexto da guerrilha, sua atuação adquiriu relevância tanto para os guerrilheiros quanto para a comunidade local, em virtude de sua experiência no tratamento de enfermidades tropicais, salvando vidas da população local. Ademais, desempenhou um papel significativo como parteira, auxiliando as mães da região durante o parto. Após o falecimento de João Hass Sobrinho, em 1972, Tuca assumiu a posição de comandante-médica do grupo guerrilheiro, sendo, assim, como uma das lideranças do destacamento B. Relatórios oficiais atestam que seu

desaparecimento ocorreu entre o período do Natal de 1973 e meados de 1974, quando foi capturada juntamente com Dinalva Oliveira. Contudo, tanto o seu óbito quanto o paradeiro de seu corpo permanecem desconhecidos, configurando-se como mais uma integrante da militância cujo destino o Estado brasileiro não esclareceu. A pesquisa utiliza de documentos históricos como relatórios oficiais, cartas e declarações encontrados no arquivo da Comissão da Verdade e Memorial da Resistência, ambos do Estado de São Paulo, acervo do Arquivo Público Nacional, além de referências acadêmicas especializadas no assunto.

Palavras-chave: Ditadura Militar, Gênero, representatividade

5-Entre a militância e o esquecimento: Lylian Guedes e sua luta contra a Ditadura Militar

Daniely Durão Moura (UFMT)

No dia 1 de abril de 2024 completou-se 60 anos do golpe civil-militar, um dos episódios que levaram a um dos períodos mais brutais e sangrentos da história brasileira, a ditadura militar. Nesse contexto, existiram muitos movimentos que ajudaram na reconstrução da democracia do nosso país, os quais tiveram a forte presença feminina. Dessa forma, o presente trabalho tem como um de seus objetivos lutar contra o esquecimento acerca da participação feminina durante o período e sua luta pela redemocratização do país. Sendo assim, apesar de nos últimos anos termos acompanhando o desenvolvimento de pesquisas nas áreas de ditadura e gênero, ainda percebemos que diversas histórias de mulheres militantes seguem esquecidas. Logo, esta apresentação busca destacar a trajetória da militante e professora Lylian da Silva Guedes. Ela foi professora da Universidade Federal de Mato Grosso por mais de 30 anos e poucos sabem de sua trajetória e luta pela redemocratização do país. Lylian Guedes teve seu ingresso na militância aos 18 anos, quando ainda era apenas estudante secundarista no Liceu de Pernambuco. Posteriormente, adentrou a luta armada e conseqüentemente passou a ser perseguida pela repressão, sendo obrigado a entrar na ilegalidade.. Denunciada por seu pai, acabou sendo presa em um dos aparelhos do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR), na praia da Maria da Farinha no dia 31 de janeiro de 1971 e levada para o Departamento de Ordem e Política Social (DOPS) de Pernambuco. No local foi torturada e testemunha da morte de um dos militantes políticos mais procurados no período, Odijas de Carvalho. Salientamos que há poucos trabalhos produzidos sobre Lylian Guedes, apesar de importância não só para a luta contra a ditadura militar, como por ser uma intelectual. Dessa forma, compreendemos a necessidade da continuidade de trabalhos com enfoque em mulheres e relações de gênero, principalmente no período da ditadura. Para que a morte e desaparecimento de todas aquelas mulheres que tiveram a trajetória impactada pela repressão, como Lylian Guedes, jamais sejam esquecidas e sejam sempre lembradas.

Palavras-chave: Ditadura Militar; Militância; Esquecimento, Lilyan Silva Guedes.

6-Quando a militância transcende fronteiras: Jane Vanini uma militante mato-grossense contra as ditaduras militares de Brasil e Chile

Rayssa Piovani Araújo de Paula (UFMT)

O ano de 2024 marca 60 anos do golpe militar que culminou em um regime autoritário que durou 21 anos. Esse marco é simbolicamente importante para pensar a Ditadura Militar brasileira (1964-1985) e todos os eventos que ocorreram ao longo do tempo que ela perdurou. Acerca dos estudos sobre o período, eles ainda rendem muitas inquietações, principalmente no que diz respeito ao papel desempenhado pelas mulheres nos processos de enfrentamento e desgaste da ditadura, visto que, frequentemente, a perspectiva feminina é pouco levada em consideração nas produções acadêmicas. Pensando em contribuir com o debate de gênero e Ditadura Militar no Brasil, o presente trabalho tem por objetivo narrar a trajetória da militante Jane Vanini, jovem mato-grossense que deixou Cáceres em 1966, sua cidade natal, para cursar o ensino superior em São Paulo. A partir dos depoimentos de familiares e de estudos já feitos a seu respeito, busco compreender o percurso político percorrido por Jane entre 1966 e 1972 levando em consideração aspectos como a clandestinidade e o exílio. Mais que ressignificar o legado feminino na resistência ao autoritarismo, entendo que este trabalho também permite enxergar a Ditadura para além das fronteiras da região Sul e Sudeste do País, além de compreender o papel da mulher como protagonista nos processos de luta política.

Palavras-chave: Trajetória; Jane Vanini; Cáceres; Ditadura; Fronteiras

7-As Mulheres Bruxas no Brasil do Santo Ofício da Inquisição: um símbolo de resistência feminina

Amanda Gabrielly Jardim (UFMT)

A Inquisição e o movimento de “caça às Bruxas” teve maior concentração no período entre 1580 a 1670 (MENON, 2008). No Brasil, a presença dos inquisidores se inicia com a chegada do Licenciado Heitor Furtado de Mendonça, o Deputado do Santo Ofício da Inquisição em 1519 no então chamado terra de Santa Cruz. Durante as duas “visitações” dos inquisidores que ocorreram na Bahia nos anos de 1546 a 1821, se datam 235 “crimes” processados pela Santa Inquisição de Portugal (MOTT, 2010, p.25). Partindo então do movimento da Inquisição Portuguesa e a maneira como isso reverberou no nosso país, o presente trabalho então planeja fazer uma análise que pretende apenas acrescentar e contribuir para o crescente debate e produção historiográfica do tema. Dessa forma, poderemos entender e observar como a figura da Mulher Bruxa, todas as suas representações e as problemáticas em torno

da forma com que ela é representada, para que possamos então ver como a sua imagem como um símbolo da resistência feminina.

Palavras-chave: Mulheres; Santo Ofício da Inquisição; Bruxas; Feitiçaria

Comunicações 3- sala 08 do IGHD

Coordenação: Ludmyla Laurentino da Silva (UFMT/PPGHIS)

1-Colonização cordial ou Necropolíticas em Moçambique? Violência e racismo em "Ninguém matou Suhura", de Lília Momplé

Thalita Duarte da Cruz (UFMT)

Considerando a literatura como meio de denúncia histórico social, esta pesquisa se propõe a estudar reflexivamente o conto "Ninguém matou Suhura", da escritora moçambicana Lília Momplé. Para o estudo, parte-se da análise e dicotomia dos conceitos de Colonização Cordial e Necropolítica. O conto reflete sobre diferentes questões do sistema colonial português: a exploração das identidades locais, o racismo, a pobreza e a resistência à colonização. Nessa história, vemos como foi violenta a colonização e como ela estruturou uma sociedade que desvaloriza o indivíduo negro e supervaloriza o branco. Os portugueses, no conto, são os que exploram os colonizados, o trabalho e a terra, construindo uma sociedade hierarquizada em que quem reproduz os valores do mundo branco tem mais capital social e econômico. Ler o conto de Momplé, uma autora que viveu em um período colonial, e utiliza da literatura como um meio de denúncia, portanto, é fazer aflorar um entendimento contrário àquele que procura amenizar a colonização portuguesa nos países africanos, contribuindo com o entendimento sobre os efeitos da violência e dos silenciamentos culturais e epistêmicos a que o continente africano ainda é submetido, pois o fim da colonização não demarca o fim dos estigmas já estabelecidos durante anos a uma nação, a um continente. Espera-se, enfim, refletir sobre as violências retratadas no conto, de modo a restituir a história moçambicana pelo seu povo, antes visto como selvagens por seus colonos, agora vistos como produtores de sentidos e saberes sobre o passado e presente. Acreditamos, como explica Achille Mbembe sobre a necropolítica, que o colonialismo português empreendeu várias práticas de mortes, retratadas no conto de Momplé.

Palavras-chave: Literatura; Moçambique; Lília Momplé; Necropolítica.

2-Entre bordados e sombras: a violência do racismo na vida e obra de Arthur Bispo do Rosario.

Ludmyla Laurentino da Silva (UFMT)

Esta pesquisa visa destacar a partir da análise da obra *África de Bispo (S/D)* produzida por Arthur Bispo do Rosario, a identidade de um homem negro descendente da diáspora africana e diagnosticado com esquizofrenia-paranoide, que se tornou um dos expoentes da arte contemporânea brasileira. Ao mergulhar em sua história, começamos pela cidade natal onde passou a infância e, posteriormente, exploramos a passagem da adolescência para a vida adulta, marcada por uma abrupta desvinculação familiar. A trajetória de vida de Bispo do Rosario se revela permeada de violências derivadas do racismo cotidiano, científico e estrutural, elementos determinantes para sua exclusão social e o reconhecimento tardio de sua obra. Sob a perspectiva da história cultural e com foco no recorte racial, direcionamos o olhar para a análise de sua obra sob influência dos fluxos entre África e Brasil. A presença da África, desenhada à mão com lápis, configura-se como um resgate e, ao mesmo tempo, uma afirmação de sua identidade em confronto às violências por ele vivenciadas. Compreender as expressões artísticas para além do valor estético, exige uma perspectiva crítica considerando-as como uma estratégia de resistência. Dessa forma, esta dissertação busca contribuir para uma compreensão mais aprofundada entre a vida, as hierarquias raciais e a expressão artística singular de Arthur Bispo do Rosario.

Palavras-chave: Arthur Bispo do Rosario, África, Brasil

3-A influência das mídias sociais no epistemicídio da negritude em religiões de matriz africana

Geovanna Vitoria Marquetti Pinheiro (UFMT)

A influência das mídias sociais no epistemicídio da negritude em religiões de matriz africana o tema sugerido irá abordar a influência das mídias sociais dentro das religiões de matriz africana e como isso está sendo discutido tanto no meio acadêmico, tanto no meio da própria religião. Ou seja com o forte crescimento e aparição de vídeos, sites, dentre outros, relacionados as religiões de matriz africana, como afeta, sua ancestralidade e sua história inicial.

Palavras-chave: umbanda, mídias sociais, terreiros online

4-Respeite meu axé: a formação afro e afro-brasileira da Umbanda esotérica raiz de Guiné

Italo Douglas Costa Melo (UFMT)

Nesta pesquisa buscamos explorar a diversidade da religião Umbanda a partir da visão Umbanda esotérica raiz de Guiné, uma de suas vertentes. Particularmente ela se destaca por sua abordagem dos fundamentos ocultos, místicos, científicos e filosóficos da espiritualidade. Ao desmistificar a ideia de

que todas as religiões afro e afro-brasileiras são iguais, nosso objetivo é compreender a riqueza e diversidade dessas tradições religiosas, bem como, sua importância na cultura e história do Brasil. Inspirada pela Lei 10.639/03, que valoriza o ensino da história da África e da cultura afro-brasileira, nesta pesquisa busca-se contribuir para uma maior valorização e respeito às contribuições da população africana e afrodescendente na formação do Brasil, especialmente no contexto religioso. Esperamos que este estudo traga novas perspectivas e conhecimentos que enriqueçam a compreensão da diversidade religiosa e cultural do nosso país.

Palavras-chave: Umbanda; intolerância religiosa; lei 10.639/03

5-O conto a escrava, de maria firmina dos reis, e a luta abolicionista

Silmary Pires Da Silva (UFMT)

A Pesquisa faz parte do PIBIC, e tem como título O CONTO A ESCRAVA, DE MARIA FIRMINA DOS REIS, E A LUTA ABOLICIONISTA. Durante a pesquisa foi estudado a biografia de Maria Fernanda dos Reis, a autora conta com vários ineditismos durante a sua vida e significativo papel na literatura brasileira, também é uma representante do contexto histórico de sua época e das lutas abolicionistas. Durante a pesquisa está sendo relevante entender a invisibilização da autora no cânone literário brasileiros e o significado dessa invisibilidade dado a posição social da autora na sua contemporânea idade e também no momento atual, uma mulher negra durante o período do escravismo no Brasil e uma personalidade negra histórica significativa. A obra é relevante para o contexto abolicionista da época dado que ela representa o sentimento abolicionista presente e também o conto A escrava traz ao público as narrativas dos escravizados, suas dores e suas lutas. Além disso, os fatores políticos que influenciaram questões culturais da época, como a Literatura e o teatro na disputa política pela Abolição. O conto A escrava situada no romantismo é relevante para representar a inclusão dos escravizado na literatura que descrevia apenas o elemento indígena como formador da identidade nacional brasileira e ignorava o elemento africano o conto faz parte de um movimento de colocação das pessoas escravizadas na formação do Imaginário brasileiro. Por fim o estudo faz parte do movimento de valorização da literatura negras e reconhecimento de personalidades como Maria Firmina dos reis no combate ao racismo estrutural da sociedade brasileira.

Palavras-chave: A escrava, Maria Firmina, Abolicionismo

6- A Olimpíadas Nacional de História do Brasil (ONHB) e o Ensino Afro Brasileiro e Africano

Julia de Cássia Oliveira Soares Maia (UFMT)

A pesquisa analisou como os conteúdos/ temáticas da história africana e afro-brasileira foram apresentadas pela Olimpíadas Nacional de História do Brasil nas edições de 2021-2023, e de que forma essas temáticas se relacionam com as propostas de ensino de história apontadas pela Lei 10.639/03. Inicialmente, apresentaremos a origem da ONHB, a abrangência nacional e como as Olimpíadas funcionam, a formulação das questões e a variedade de documentos que são apresentados. Posteriormente, analisamos as questões que fazem uso da Lei 10.639/03, observando a complexidade das questões que utilizam o conceito da decolonialidade para servir como guia orientativo para a escrita de histórias mais abrangentes, democráticas e menos excludentes, em contraposição à histórica eurocêntrica. E para isso, utilizaremos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana que tem o comprometimento de pautar políticas afirmativas do Governo Federal para a implementação de um conjunto de medidas e ações afirmativas para corrigir as injustiças, eliminar discriminações e promover a inclusão social e a cidadania para todos. E compreendendo as competências que rege a obrigatoriedade do ensino Africano e Afro-brasileiro, analisamos sua aplicação nas questões das provas da ONHB, tanto nos assuntos abordados nas questões quanto nos documentos que servem como suporte de ensino-aprendizagem para alunos e professores. Sobre essa ótica, conseguiremos observar um aumento significativo da quantidade de questões voltadas à temática étnico racial na ONHB e questões que podem ser utilizadas como fonte/documento pelos professores do ensino básico a partir da lente decolonial pensando o cumprimento da lei 10.639/03. E isso contribui para que professores do ensino básico tenham acesso a questões que podem ser utilizadas como fonte/documento para cumprir a lei 10.639/03. Assim, a ONHB se destaca não apenas como uma competição educacional, mas também como um meio de promover o ensino de história de forma mais inclusiva e diversificada, alinhada com as diretrizes curriculares e políticas afirmativas do país.

Palavras-chave: Ensino de História; Olimpíada Nacional de História do Brasil; Ensino Afro-brasileiro e Africano

7- Jogos digitais e o Ensino de História: Uma análise sobre o racismo estrutural a partir do jogo “Grand Theft Auto SAN ANDREAS”

Eric Rodrigues de Lima (UFMT)

A mudança cultural do mundo contemporâneo passa pelo crescimento exponencial dos mecanismos de tecnologias digitais; como consequência, o Ensino de História, enquanto campo de estudos historiográficos, apropriou-se de diferentes perspectivas e técnicas científicas, e o decolonialismo

ganhou grande importância na concepção historiográfica. Esta pesquisa, a partir dos conceitos de Racismo Estrutural de Almeida (2019) e Representação Racial de Fanon (2008), tem como objetivo analisar como o Racismo Estrutural é representado no jogo Grand Theft Auto San Andreas. Nossa investigação será norteadas pelas seguintes questões: Quais dimensões do racismo estrutural são representadas no jogo Grand Theft Auto San Andreas? Quais as potencialidades dos estudos sobre racismo em tecnologias digitais no Ensino de História? Metodologicamente, foi realizada uma análise de fonte primária que concluiu que no jogo GTA: San Andreas, existem diferentes representações do racismo estrutural e múltiplas possibilidades de utilizar jogos digitais como fonte historiográfica e recurso pedagógico para o Ensino de História.

Palavras-chave: Ensino de História; Jogos Digitais; Racismo Estrutural; Grand Theft Auto SAN ANDREAS.

Comunicações 4- sala 09 do IGHD

Coordenação: Marcelo Fronza (UFMT)

1- A cultura histórica em relação à Ditadura Militar Brasileira a partir das histórias em quadrinhos

Marcelo Fronza (UFMT)

Esta pesquisa está ligada ao Projeto da CAPES/Brasil Memórias Brasileiras: Conflitos Sociais chamado Indígenas, Quilombolas e Napalm: uma história da Guerrilha do Vale do Ribeira e ao Projeto de pesquisa Em direção a uma cultura histórica humanista mobilizada pela aprendizagem de jovens estudantes de ensino médio a partir de narrativas históricas visuais. Preocupa-se compreender os processos históricos ligados à relação entre interculturalidade e o novo humanismo e o princípio da “burdening history” investigada por Bodo von Borries, que propõe que o fardo da história possa para ser superado pela interpretação multiperspectivada que institui a controvérsia proporcionada pela autocrítica na teoria da história. De acordo com Jörn Rüsen (2014, p. 296), a interculturalidade parte do princípio do reconhecimento igualitário da diferença cultural que supera a compreensão etnocêntrica baseada na tolerância dada pelos civilizados aos não civilizados. As lutas pelo reconhecimento são baseadas em conflitos culturais contemporâneos. Essas histórias foram geradas pelo sofrimento e não permitem uma reconciliação histórica. Alcançar uma reconciliação entre ex-inimigos (vítimas e executores) é uma experiência histórica de um movimento de um para o outro buscando continuar a seguir o mesmo caminho juntos de modo que os seres humanos se tornem mais humanos (BORRIES, 2018, p. 33-34). É possível desenvolver estratégias mentais de reconciliação histórica por meio de narrativas históricas, entre elas as histórias em quadrinhos. Portanto, investigou-se como as histórias em quadrinhos que abordam a Ditadura Militar Brasileira (1964-1985) possibilitam a mobilização das dimensões estética, política e cognitiva da cultura histórica dos estudantes do Vale do Ribeira. Usando a Grounded Theory ou Teoria Fundamentada como critério metodológico, um instrumento de investigação foi desenvolvido a partir dos tipos de quadrinhos relacionados à ideia substantiva Ditadura Militar Brasileira (1964-1985) com o objetivo de serem interpretados pelos jovens estudantes. Nesta pesquisa, encontrei dois tipos estruturais de narrativas gráficas históricas sobre as Guerrilhas na Ditadura Militar Brasileira de 1964-1985: a) Histórias em quadrinhos que despersionalizam as narrativas históricas sobre as Guerrilhas na Ditadura Militar Brasileira na perspectiva da transposição didática; b) Histórias em quadrinhos que personalizam as narrativas históricas sobre os Guerrilheiros na Ditadura Militar Brasileira na perspectiva da teoria da consciência histórica que atestam uma geração de sentido histórico. Em conclusão, a partir do inventário da tipologia de quadrinhos que narram as experiências históricas relacionadas à Ditadura Militar Brasileira, verificou-se uma diversidade de aproximações

conceituais com os debates historiográficos e a ausência de narrativas gráficas históricas sobre a Guerrilha do Vale do Ribeira.

Palavras-chave: Educação Histórica; Cultura histórica; Histórias em quadrinhos; Ditadura Militar Brasileira.

2- Uso Político da História nas Mídias Digitais.

Jayne Luiza da Silva Pinto (UFMT)

A proposta desta apresentação tem como objetivo principal apresentar o uso político de episódios históricos por políticos da direita brasileira, mais especificamente membros do grupo Movimento Brasil Livre. Proponho a análise dos discursos presente nas redes sociais, identificando revisionismo ideológico e negacionismo histórico presente em cada utilização do passado. Como objetivo tenho: contextualizar a ascensão da extrema-direita no Brasil; Apresentar os políticos investigados a partir de suas correntes ideológicas, analisar a utilização da História nos discursos midiáticos. O trabalho se baseia na metodologia de Patrick Charadeau, o qual parte de uma análise discursiva de um ponto de vista foucaultiano, em que considera o uso da palavra como o estabelecimento de uma relação de poder. A parte teórica fica a cargo do conceito de revisionismo ideológico e negacionismo de Marco napolitano e Pierre Vidal.

Palavras-chave: Discurso político; mídias digitais; negacionismo.

3- Orientação sexual e identidade de gênero em sociedades contemporâneas a partir dos jogos da série "Baldur's Gate"

Yuri Oliveira Furquim (UFMT)

Os jogos digitais, assim como toda obra produzida pelas sociedades humanas, são capazes de revelar indícios sobre a cultura que os produziu. O trabalho pretende identificar as possibilidades de utilização de jogos digitais como fontes da história, direcionando a eles uma questão: o que os jogos digitais demonstram sobre a cultura histórica das sociedades que os construíram sobre os conceitos de orientação sexual e identidade de gênero? A fonte analisada é "Baldur's Gate", uma série de jogos digitais do gênero de RPG (role-playing game), composta por três títulos principais: "Baldur's Gate" (1998), "Baldur's Gate II: Shadows of Amn" (2000) e "Baldur's Gate III" (2023). Os jogos possuem uma narrativa extensa, ambientada em um cenário neomedieval fantasioso e repleta de personagens com diferentes características e trajetórias, inclusive no tocante às orientações sexuais e identidades de gênero: as suas próprias e como percebem e tratam os demais personagens. As opções que os desenvolvedores efetuam sobre quem são esses personagens e suas características, quais histórias serão contadas, quais são as opções dadas aos jogadores, e quais relações sociais eles podem estabelecer entre

os personagens, podem refletir o tempo e o local onde esses jogos foram produzidos. A hipótese sugerida, portanto, é a de que existe uma mudança no tratamento conferido à temática das orientações sexuais e de identidade de gênero nos dois primeiros jogos da série (1998 e 2000), comparados com o terceiro (2023), e isso pode ter ocorrido devido às rupturas que se efetuaram na cultura histórica dentro dos dois recortes temporais analisados, o que será confirmado ou negado a partir do desenvolvimento da pesquisa. O trabalho utiliza referenciais teóricos da história do tempo presente, mobilizando principalmente os conceitos de cultura histórica, sexualidade, orientação sexual, gênero e identidade de gênero. A metodologia utilizada é a do estudo de jogos eletrônicos, que ainda é uma área incipiente, mas já existem autores que fornecem uma base metodológica para a realização dessas pesquisas, que propõem o uso de instrumentos de compreensão sobre quatro elementos principais: o jogo em si, os jogadores, a experiência e o sentido dado ao jogo. O uso dos jogos digitais como fontes da história pode contribuir com o conhecimento acadêmico sobre as rupturas e permanências na cultura histórica das sociedades ocidentais, e auxiliar na compreensão sobre os processos transformativos ainda não concluídos que nelas operam referentes a consciência histórica sobre as pessoas LGBTQ+.

Palavras-chave: Jogos digitais, orientação sexual, identidade de gênero, cultura histórica, história do tempo presente

4- Educação Histórica para Estudantes com Autismo

Michele Bruno Ramirez Medeiros (PPGHIS/UFMT)

A partir de Educação Histórica propõe-se analisar métodos que subsidiem o trabalho dos docentes de História, com o intuito de apresentar estratégias para que a Educação Histórica possa lidar com a aprendizagem de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), dentro de uma perspectiva inclusiva. Para analisar as formas de aprender, as concepções de mundo dos estudantes com Autismo e como isto pode interferir na relação com o conhecimento histórico, utilizaremos o campo de pesquisa em Educação Histórica que visa compreender como os sujeitos mobilizam e entendem os conceitos e as ideias históricas. Dessa forma, a Educação Histórica com suas indagações sobre a aprendizagem histórica tem muito a contribuir com o ensino de História para estudantes com deficiências, ao considerar a pluralidade de interpretações sobre o passado e o presente. Justifico a proposta de apresentação deste trabalho devido à necessidade de análises e propostas de metodologias inclusivas que tratem do ensino de história para estudantes com TEA, na perspectiva da Educação Histórica. Considerando que o ensino de história transforma a maneira dos alunos de ver e de vivenciar o mundo e que a criança no Espectro do Autismo o compreende de uma maneira diferente, a Educação Histórica pode ajudá-los a entender o seu mundo, despertar sua atenção e aproximá-los desse universo imaginário.

É necessário, então, que o ensino de história seja significativo e que garanta o desenvolvimento crítico de uma consciência histórica nos estudantes com Autismo. Nesta perspectiva, as metodologias de ensino devem ir além da sala de aula e do livro didático. No processo de ensino e aprendizagem de alunos com TEA, é imprescindível adequar as atividades inserindo elementos e metodologias diferenciadas que permitam minimizar os níveis de abstração, tais como: imagens, vídeos, músicas, história em quadrinhos, exemplos do cotidiano etc. Com o intuito de compreender o processo de ensino e aprendizagem na Educação Histórica para estudantes com Autismo, foram utilizados os referenciais teóricos de Jörn Rüsen, Paulo Freire, Maria Auxiliadora Schmidt, Marcelo Fronza, Eugênio Cunha e Sílvia Ester Orrú. Destaca-se a importância de conhecer o estudante, compreender suas características emocionais e intelectuais, além de entender qual princípio da atividade conduz à socialização. Isso é fundamental para estabelecer vínculos e desenvolver estratégias de Educação Histórica. Dessa forma, todos os estudantes, independentemente de terem deficiência ou não, têm condições de aprender de forma crítica e pensar historicamente.

Palavras-chave: Educação Histórica, Educação Inclusiva, Ensino de História

5- A Colonização aos olhos do Contemporâneo no conto “Estranho Pássaro de Asas Abertas”, de Pepetela, e no episódio “Jibaro”, da Série Love, Death & Robots

Sofia Senábio Tanaka (UFMT)

O objetivo central dessa pesquisa é comparar duas obras: o conto “Estranho Pássaro de Asas Abertas”, do autor angolano Arthur Carlos Maurício Pestana, Pepetela, e o episódio “Jibaro”, da série Love, Death & Robots, roteiro de Alberto Mielgo, exibida na Netflix. A comparação visa observar como as duas obras contemporâneas tratam sobre a colonização. Nossa hipótese é que as obras desenvolvem o tema da colonização sob uma perspectiva crítica, aproximando a discussão aos estudos decoloniais. Portanto, procuramos observar como o decolonialismo está presente nessas duas obras contemporâneas. Pelo estudo que estamos desenvolvendo, tanto o conto quanto o episódio da série recontam a história de colonização enfatizando aspectos que não estão presentes na “história oficial” do colonialismo. Como quem detinha o poder de escrever essas histórias eram os colonizadores, seus relatos são muito parciais e enfatizam a cordialidade e necessidade das suas ações nas colônias. Ao contrário dessa história, tanto o conto como o episódio Jibaro descrevem a ação da colonização sob o ponto de vista da violência e exploração. Acreditamos que esses aspectos estão presentes nas duas obras porque ambas contam essa história sob o ponto de vista decolonial. Por decolonialidade, entendemos a tentativa de enxergar que o ato da colonização foi muito mais agressivo do que os povos colonizadores descrevem, deixando para trás sequelas severas nos povos colonizados, o que exige toda uma resignificação de signos e costumes

para, enfim, serem verdadeiramente livres. A grande importância dessa pesquisa reside no fato de que ela, a partir dessas duas narrativas, busca elucidar a colonização sob uma perspectiva mais crítica. Principalmente em países vítimas de colonização, como o Brasil, é fundamental entender esse processo histórico que fundamenta as nossas desigualdades sociais, de gênero, ético-raciais e o modo como vivemos nos dias de hoje.

Palavras-chave: Contemporâneo, Colonização, Decolonialidade

6-Os Cruzados do Século XXI: Os Neomedievalismos e seus significados nos ataques da Noruega (2011) e Nova Zelândia (2019)

João Vitor Fanaia Viegas (UFMT)

Os usos do passado medieval pela política não é um fenômeno do século XXI. Em meados do XX, grupos políticos, em especial os de extrema-direita, utilizavam representações da Idade Média em seus discursos e propagandas. Desse modo, é possível mencionar o caso do pintor austríaco Hubert Lanzinger (1880-1950) que produziu a obra O porta Estandarte a colocar Adolf Hitler (1889 – 1945), líder do Partido Nazista da Alemanha durante as décadas de 1930 e 1940, como um cavaleiro medieval. No tempo presente, com o desenvolvimento das pesquisas que se debruçaram sobre essas questões, utilizar elementos da Idade Média ganhou nomes específicos: medievalismo e neomedievalismo. O primeiro condiz com uma ideia que possui uma pretensão histórica, já o segundo não possui tal intencionalidade e banaliza o período com objetivos voltados para a contemporaneidade. Desse modo, hoje grupos de extrema-direita utilizam do Neomedievalismo para promover seus ataques e disseminar suas ideologias. Com esta pesquisa, que ainda em fase de desenvolvimento, busco explorar as ações de Brenton Tarrant e Anders Breivik, homens que promoveram massacres que mataram centenas de pessoas na Nova Zelândia (2019) e na Noruega (2011), relacionando-as com o neomedievalismo presente em cada um desses atentados e nas justificativas de seus autores.

Palavras-chave: Neomedievalismo, Terrorismo, Extrema-Direita, Noruega, Nova Zelândia

Comunicações 5- sala 10 do IGHD

Coordenação: Ary Cavalcanti Junior (UFMT)

1- O Sul da Itália no contexto do Renascimento do Século XII: mestres, discípulos e escolas.

Khedna Campos de Arruda (UFMT)

Por muitos anos a região sul da Itália foi de grande importância tanto por razões econômicas quanto culturais, porém é no século XII que podemos observar o afloramento de trocas culturais que acarretaram a proliferação de novas ideias por toda Europa. A posição estratégica de regiões como a Sicília ajudou a promover a interação entre diversas culturas. Nesta pesquisa, portanto, buscamos estudar como esse processo de interação cultural aconteceu e no que resultou, além disso pretendemos entender quais eram os motivos para que estudiosos árabes colaborassem com os europeus. Durante esse período era comum que os estudantes entrassem numa jornada através da Europa em busca de mestres que pudessem suprir sua sede de conhecimento. A base de estudo nessa época eram as Artes Liberais, divididas entre trivium (lógica, gramática e retórica) e quadrivium (aritmética, geometria, astronomia e música) essas disciplinas faziam parte do dia a dia dos estudantes no Ocidente Medieval. Dentre esses viajantes temos Adelardo de Bath (1080-1152), intelectual inglês que foi pioneiro pois visitou os Estados Cruzados, abrindo caminho para que outros estudiosos fizessem o mesmo. O comportamento de Adelardo acerca do conhecimento árabe é interessante porque difere do pensamento de boa parte de sua sociedade. É importante destacar que no século XII foram travadas a segunda e a terceira Cruzada, portanto o sentimento anti-árabe pairava no ar. Além de Adelardo, traremos nesta pesquisa outro personagem que passou pelo sul da Itália. Constantino, o Africano teve papel importante na tradução de diversos manuscritos para o latim como monge em Monte Cassino. A partir de suas traduções poderemos traçar o impacto que a cultura acadêmica árabe e muçulmana teve no desenvolvimento dos estudos no Ocidente Medieval. Assim como Adelardo, Constantino faz parte de um processo de trocas culturais que nos é caro, ambos são intelectuais que em algum ponto da vida começam um trabalho vigoroso de tradução.

Palavras-chave: globalidade, traduções, renascimento

2- Vicente de Beauvais e a representação da memória.

Milleyd Ferreira (UFMT)

Nesta apresentação, trabalharemos a memória como objeto de conhecimento a partir das lentes de Vicente de Beauvais (1190 - 1264) na obra “Tratado sobre la formación de los hijos de los nobles”. Destacaremos o impacto e a valorização dela na formação do ser humano desde a infância, visto que

era uma grande ferramenta utilizada na educação medieval. Além disso, faremos as seguintes perguntas: o que Vicente entendia ser a formação e a disciplina discente e como a memória se qualificava nesse aprendizado? Qual o impacto da memória no comportamento social? e a memória ainda está presente na estruturação social? Onde podemos observá-la agora? Em suma, ao responder essas perguntas, expressaremos o “pensar” ligado à memória não como um lugar que somente exteriorizava o sentimento, mas também disponibilizava um entendimento racional e contribuiu para a disciplina e a ciência.

Palavras-chave: Memória, Vicente de Beauvais, conhecimento, disciplina e aprendizado

3- As relações com a morte: estudos iniciais dos rituais funerários através da cultura material do sítio de Dardanelos, Aripuaña-MT(7000 a 2000 ap.)

Maria Luiza Correa Costa (UFMT)

A prática da Arqueologia de Resgate desempenha um papel crucial na preservação e compreensão do patrimônio histórico e cultural do Brasil. Este estudo se concentra no Sítio de Dardanelos, localizado na região noroeste de Mato Grosso, especificamente no município de Aripuaña, onde Urnas Funerárias foram descobertas. Estas urnas, consideradas patrimônio nacional, lançam luz sobre o período pré-colonial brasileiro e representam um testemunho tangível das culturas dos povos antigos que habitaram a região. A região do norte do estado de Mato Grosso se destaca como uma área de transição entre a Amazônia e o cerrado, onde vestígios de povos originários foram previamente identificados. No entanto, o projeto de construção da Usina Hidrelétrica de Dardanelos, autorizado pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal, colocou em risco esses importantes artefatos arqueológicos. Diante da iminente inundação da área para a construção da usina, iniciou-se o processo de resgate do sítio arqueológico de Dardanelos, resultando na descoberta e recuperação das urnas funerárias. Este processo revelou-se fundamental para a identificação e interpretação do contexto histórico desses artefatos, contribuindo significativamente para a compreensão de uma narrativa pré-colonial no território brasileiro. As urnas descobertas foram sujeitas ao processo de decapagem, uma etapa crucial na prática arqueológica de limpeza e restauração. No entanto, sua exploração completa foi limitada devido às restrições impostas em respeito aos povos indígenas em relação a esses artefatos. É nesse estágio que se inicia o processo laboratorial visando compreender as questões pertinentes ao artefato. Os vestígios encontrados foram submetidos à análise por tribos indígenas, onde dois grupos étnicos reconheceram as urnas dentro do território. Apesar de serem distintas, a capacidade de reconhecimento das urnas por esses grupos revela um processo que se perdeu ao longo do tempo, porém persistiu na tradição oral, constituindo-se em um aspecto notável e intrigante da história. Torna-se,

portanto, crucial compreender como se deu esse encontro. O estudo da tafonomia, que investiga os processos de conservação de material biológico, demanda tempo. As práticas mortuárias eram de grande delicadeza e significado, razão pela qual compreender o funcionamento, a ocorrência e toda a complexidade envolvida nas práticas relacionadas às urnas é de suma importância. O estudo dessas urnas funerárias não apenas lança luz sobre as sociedades antigas que habitaram a região, mas também enriquece nossa compreensão da diversidade cultural e histórica do Brasil antes da colonização europeia. Portanto, esta pesquisa busca não apenas documentar e analisar as descobertas arqueológicas em Dardanelos, mas também destacar a importância da compreensão histórica dos povos originários presentes no período pré-colonial. Ao analisar a fonte, é possível especular que ao realizar o resgate dos vestígios arqueológicos, podemos obter insights sobre a construção da memória no contexto do processo funerário e sua relação com a concepção de morte que os povos indígenas mantinham durante o período pré-colonial.

Palavras-chave: Arqueologia de Resgate, Urnas Funerárias, Sítio de Dardanelos, Tafonomia

4- Do ocidente ao Oriente, do Oriente ao Ocidente: Uma análise sobre o mundo medieval na indústria de animações japonesas no fim do século XX e início do século XXI

Caio Henrique dos Santos Luiz (UFMT)

A Idade Média se encontra em alta na sociedade atual, seja pela reapropriação de um passado medieval, que visa buscar legitimidade em argumentações nacionalistas, seja no universo da cultura pop, recriando um cenário medieval em filmes, séries de TV, jogos eletrônicos, quadrinhos, eventos culturais, entre outros, essa onda das temáticas medievais pode ser vista dentro de fora do mundo ocidental. Tendo isso como base, temos o surgimento de uma nova corrente historiográfica, sendo essa o “Medievalismo”. Idealizado e criado por Lesley Workman, o periódico anglo-americano estuda justamente tais apropriações, analisando como o período foi reimaginado, representado e apropriado na literatura, arte, cinema, e outras mais formas de expressão cultural. Os usos dessas temáticas medievais devem ser problematizados considerando que dentro do capitalismo todo o conteúdo é voltado para as massas, sendo o propósito principal o lucro. Para atrair o público-alvo, a indústria cinematográfica faz uso de efeitos de realidade, recriando um mundo medieval próprio que faça as pessoas aceitarem a narrativa daquele mundo como algo plausível, mesmo que fictício. Ao considerarmos que a internet é a maior ferramenta de contato existente, devemos observar os acontecimentos de 2020 até 2022, o período de pandemia proporcionou um crescimento exponencial das plataformas de streaming, Netflix, Amazon Prime, HBO Max, Disney Plus, entre outros se beneficiaram nesse processo. Partindo desse referencial, estudamos duas animações de renome dentro do mercado oriental e ocidental, sendo “Berserk” e

“Viland Saga”. Ao considerar que ambas as obras são escritas por autores japoneses, visamos compreender, como há a aplicação do “efeito de realidade” dentro dessas animações. Como os autores não possuem um contato histórico com a Europa, propomo-nos a compreender as representações militares e bélicas dentro dessas obras. Outro objetivo é o de compreender como tais representações afetam o imaginário popular, pois deve ser considerado que a consciência histórica dos jovens parte das experiências desde o início da sua vida.

Palavras-chave: Medievalismo, Idade Média, efeito de realidade, representação.

5- A Difusão da Astrologia na Inglaterra do Século XVII

Thaís Capistrano Figueiredo (UFMT)

O presente trabalho pretende compreender a importância da astrologia na Inglaterra do século XVII. Com isso, busca-se investigar sobre como era feita a difusão dos saberes astrológicos, quais camadas da sociedade tinham acesso a tal assunto e de que maneira a astrologia era utilizada pela sociedade inglesa neste período. Além disso, pretende-se inquirir sobre possíveis motivações que causaram tal difusão da astrologia na sociedade inglesa durante um período em que o continente europeu passava por mudança de paradigmas. Para isso, trazemos uma discussão bibliográfica acerca do tema, além da análise preliminar de um almanaque astrológico do período em questão.

Palavras-chave: Astrologia, Inglaterra, Século XVII

6- Maria Antonieta: Acusação e execução da última Rainha da França.

Heloisa Andrade (UFMT)

Esta pesquisa visa analisar uma fonte de 1793 sobre a acusação e execução da Rainha consorte, Maria Antonieta. A fonte, que será um livreto que foi escrito pelo inglês, J. Evans. Evans usa como fonte um francês, do qual não se sabe o nome, que diz estar no momento da acusação e execução da rainha. Com isso teremos a visão deste francês sobre o que houve e os motivos pelo o qual a rainha foi acusada, e também a visão do autor inglês sobre a morte da mesma.

Palavras-chave: Revolução Francesa, Rainha e Inglaterra

7- A mulher Samaritana no processo de evangelização

Rhafaely Carolyny Dos Reis Mello (UFMT)

Na minha pesquisa eu vou fazer uma análise do evangelho segundo escreveu S.João durante o I século a.c, que faz um relato muito interessante, entre Jesus e a mulher Samaritana durante uma visita à cidade de Samaria.Durante esse diálogo, ela reconheceu Jesus como um profeta, deu testemunho de quem era Jesus e por isso os samaritanos creram em Jesus porque aquela mulher deu testemunho de quem era Jesus. Essa mulher que não tem sua identidade revelada e é citada apenas em toda Bíblia sagrada, foi protagonista no processo de evangelização daquela cidade.Por fim, o objetivo da minha pesquisa é destacar o papel dessa mulher no processo de evangelização em Samaria. E trabalhar a ideia que ela foi a única mulher citada como uma discípula e missionária.

Palavras-chave: Mulher Samaritana; Evangelho de João; missionária

Comunicações 6- Auditório do IGHD

Coordenação: Marciane de Souza (UFMT - IFRO)

1- O caminhar pela cidade: Memórias de uma Cuiabá pela escrita literária

Marciane de Souza (UFMT - IFRO)

Escrever sobre a cidade é caminhar em suas memórias como território e alinhar pequenos retalhos de nossas vidas, uma composição de lembranças individuais e coletivas que nos identifica como povo. Este texto faz parte do processo de escrita de tese para doutoramento em história e possui como ponto central analisar duas obras de cunho literário/memorialístico de autoras/es de Cuiabá, as quais abordam elementos constitutivos da cultura, patrimônio e identidade cuiabana, com vistas a compreender os meandros da criação de uma cuiabanidade ou de uma “cuiabania”, seus usos e significados. O recorte temporal se localiza entre 1970 a 1990 em referência aos processos migratórios intensos em direção à Mato Grosso em geral e Cuiabá em específico, onde a maioria do contingente migrante advinha da região sudeste e sul do país. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se vale de análise bibliográfica das obras “Cuiabanidade”, de Lenine Póvoas, e “Cuiabá ao Longo de Cem Anos”, de Dunga Rodrigues e Maria Müller. Os resultados parciais indicam uma mobilização por parte de membros de uma elite intelectual da cidade quanto a apropriação, construção e reforço de uma memória sobre Cuiabá, seus lugares e cultura que representasse o povo “daqui” em contraposição as práticas sociais e culturais que se chegavam neste território.

Palavras-chave: Identidade. Território. Patrimônio.

2- Construção da colônia de alienados Aduino Botelho em Cuiabá/MT

Lidiane Álvares Mendes (UFMT - CAPES)

Em todos os períodos cronológicos da história do Ocidente a loucura é repaginada: da desrazão valorizada na antiguidade clássica para sua entrada em cena no período medieval. Na Idade Moderna a loucura passa a ser objeto de pesquisa das práticas médicas, sistematicamente estudada, internalizada, medicada, encarcerada. Esta dinâmica acompanha as estruturas da contemporaneidade e, conforme a sociedade se movimenta em todos os segmentos a loucura muda sua roupagem com novos enquadramentos dentro dos espaços de saberes científicos, como a psiquiatria e a psicologia. A loucura

e sua representação ocupa dentro da historiografia características próprias de análises e discussões, partindo sempre da criação de dispositivos institucionais que atuavam e atuam em propósito do poder público, do conhecimento médico psiquiatra e da elite que observa o ordenar da cidade em consonância com os discursos que se apresentam diante das práticas e dos saberes que permitem a internação de indivíduos que transgridem a moral, os costumes e os valores. O louco, a louca, e a loucura moram ao lado: na casa do vizinho, no quartinho conjugado, na calçada do lado de fora e, estes são sujeitos que em seus corpos e mentes destoam das normalidades cotidianas propostas e impostas para a segunda metade do século XX. Nesta direção histórica, objetivamos nesta reflexão analisar a construção da Colônia de Alienados Adauto Botelho na cidade de Cuiabá, na segunda década do século XX. As configurações sociais que naquele momento implicavam nos vieses da civilidade e que creditava ao saber médico psiquiátrico, as estruturas de ordenamento social baseada nas narrativas elitizadas que em consonância com o poder público aplicavam aos que transgridiam dentro de seus corpos, gestos, falas, ações e odores a subversão de seus comportamentos dentro dos espaços de sociabilidade. Neste teatro de operações que a loucura se insere, buscamos em objetivo precípuo, analisar a construção do espaço físico destinado a internação dos loucos e loucas dentro da espacialidade cuiabana. Interessa nos saber o que nos diz as fontes documentais do período diante dos discursos médicos, do poder público e da elite. Para tanto, nossa consulta a estas fontes será direcionada aos relatórios e mensagens dos governadores do período, bem como aos jornais que circulavam entre os primeiros anos da década de 1950 e que sinalizam as expectativas e especulações da população, da elite e da classe política. Para a fundamentação teórica utilizaremos a priori a conceitualização foucaultiana sobre a loucura, internações e dispositivos de poder, em consonância com suas teorias, Thomas Szasz e Isaias Pesotti que abordam a fabricação e os nomes da loucura. Sustentando as narrativas sociais da construção regional de cidade, do poder, do reordenamento urbano e do movimento dos cidadãos doentes e sãos, nesta direção utilizaremos Rachel Tegen de Pinho que copila sua escrita em compreender a institucionalização da loucura em Cuiabá.

Palavras-chave: Loucura, Hospício Adauto Botelho, História, Cuiabá/MT

3-Memória e engajamento: uma análise sobre a forma como Antonio Candido organizou os passados pessoal e nacional por meio de sua narrativa de vida

Thales Biguinatti Carias (IFMT)

O professor Antonio Candido de Melo e Souza teve uma longa produção e, em muitos aspectos, foi fundamental no processo de sistematização da crítica literária acadêmica no Brasil. Ao longo de sua carreira, ele foi igualmente profícuo na produção de narrativas pessoais. Seja para dar seu depoimento

sobre terceiros, seja para narrar sobre seu círculo familiar, Antonio Candido enunciou interpretações que ajudaram a compor uma certa imagem de um grupo de intelectuais de seu tempo. Dessa forma, fizemos um trabalho de perscruta destes textos e, deles, conseguimos reconstruir uma historicidade específica, capaz de mostrar nuances fundamentais para a compreensão dos grupos intelectuais de esquerda da segunda metade do século XX no Brasil. De posse das conclusões desse trabalho, conseguimos confrontar noções estabelecidas pela historiografia a respeito destes grupos e sobre o próprio Antonio Candido em particular. Com relação à historiografia, essa perscruta dos textos memorialísticos de Candido nos mostrou que as elites paulistas, em alguma parte, ajudaram a compor uma frente de modernização que, em última análise, resultou na consolidação do projeto universitário uspiano. Com relação à pessoa de Antonio Candido, concluímos que é inócuo falar em uma crítica sociologizante, como muitos o fazem. Isso porque a crítica de Candido não parte de uma redução do estético ao fenômeno sociológico. Ela, isso sim, parte de um pressuposto ético que entrelaça as preocupações sociológicas à crítica literária. É por não reconhecer esse pressuposto ético, observável nos textos memorialísticos de Candido, que a crítica a ele o acusa de subsumir interesses sociológicos à análise estética.

Palavras-chave: Antonio Candido, Memória, Intelectuais

4-Perto do Coração Selvagem (1943) – primeiras leituras de Clarice Lispector pela crítica profissional.

Victória Benevenuto Parisi (UFMT)

Este resumo refere-se ao projeto de pesquisa desenvolvido para o Programa de Pós-Graduação em História da UFMT. Nele, propomos a análise da obra “Perto do Coração Selvagem” da escritora Clarice Lispector, problematizando, entre outros, a produção de uma imagem para a autora que se contrapõe à geração regionalista de 1930. Romance publicado em 1943, recebeu, por Antonio Candido, um ensaio intitulado “No raiar de Clarice Lispector”. Para o crítico literário, a obra de Lispector era um “romance de aproximação” – isto é, um romance que tenta esclarecer uma problemática existencial. Ele identifica no romance “estrepante” uma “rara capacidade de vida interior” (CANDIDO, 1970, p. 127). No que tange a crítica profissional, é possível perceber uma interpretação filosófico-existencial da prosa de Clarice Lispector e, logo, a produção de uma memória histórica da artista como desengajada do contexto sócio-político. Propomos uma discussão sobre o confronto da escrita de Lispector com uma tradição literária e crítica, pois a sua obra não se encaixa nas molduras convencionais da tradição do realismo na literatura brasileira, cujo as obras dialogam mais diretamente com as mazelas sociais. Com efeito, pensar no por que a obra de Clarice Lispector é considerada hermética, intimista e desengajada, requer

investigar um cânone em que a produção artística é avaliada segundo um critério de valores. Nesta comunicação, procuraremos discutir a obra *Perto do Coração Selvagem* frente à uma tradição que consolidou uma forma estética como mais apropriada ao diálogo com o real.

Palavras-chave: Crítica literária, engajamento, Clarice Lispector

5-A trajetória intelectual de Simone de Beauvoir por meio da escrita de si, na produção do diário “A força da idade” (1960)

Jéssica Ferreira Alves (UFMT)

O presente trabalho busca compreender as possíveis conexões entre o projeto intelectual do existencialismo e a prática da escrita de si de Simone de Beauvoir, além de investigar as opressões de gênero enfrentadas e analisadas por ela a partir de sua escritura íntima em diários. Sendo assim, estarei utilizando como objeto de estudo os diários de Beauvoir, em especial "A força da idade", publicado pela primeira vez em 1960. Essa obra faz parte de uma trilogia de diários que relatam as memórias e experiências de Beauvoir como mulher, pensadora e autora. Dividido em duas partes, os relatos feitos por Beauvoir neste livro são do período de 1929 a 1944, sendo estes anos importantes para entendermos o processo de sua formação literária, filosófica, existencialista e política. Nascida na França, Beauvoir (1908- 1986) foi uma das precursoras do feminismo, a partir das bases teóricas do existencialismo juntamente a Jean-Paul Sartre e outros nomes importantes, como Martin Heidegger e Maurice Merleau-Ponty, especialmente, logo após a Segunda Guerra Mundial. Como uma das precursoras do feminismo, Beauvoir desempenhou um papel fundamental na construção teórica de uma sociedade mais igualitária na relação entre homens e mulheres. Deste modo, é importante pensar nos debates que envolvem os diários de Beauvoir, analisando as opressões de gênero, o seu processo como escritora, e também como existencialista, além de quais elementos do projeto intelectual do existencialismo foram registrados e relatados na escrita íntima da filósofa.

Palavras-chave: Beauvoir, feminismo, existencialismo, gênero, escrita de si.

6-Alexander Dugin: extremismo e nacionalismo na Rússia contemporânea

Miguel Canhete da Silva Leme (UFMT)

Neste trabalho temos por objetivo estudar as bases históricas da teoria política nacionalista-extremista elaborada pelo pensador Alexander Dugin, por meio do livro “A Quarta Teoria Política”. Aqui nos interessa analisar como Dugin mobiliza o passado histórico russo em busca de legitimar sua teoria política. Desde o império Mongol, passando pela formação da igreja católica ortodoxa russa e até a queda da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e a chamada “Vitória do Capitalismo”, Dugin através de sua concepção de mundo une diferentes pontos da história de seu país afim de formular um

ideal “Império Eurasiano”, ligando passado e presente através de sua própria leitura dos conceitos de Metafísica. Utilizaremos para isso a fonte “A Quarta Teoria Política” publicado originalmente por Alexander Dugin em 2009 – porém aqui estaremos analisando a versão em língua inglesa lançada pela editora do próprio autor no ano de 2012 – como também a produção bibliográfica de autores de diversas partes do mundo e diversas áreas de conhecimento a respeito de Alexander Dugin, suas obras, sua influência, suas concepções sobre globalismo e civilização e como todos esses elementos se encaixam no contexto da Rússia contemporânea pós União Soviética.

Palavras-chave: Civilização, Ortodoxia, Conservadorismo

29/05 (QUARTA) – MATUTINO 08h às 10h

Comunicações 1 - sala 06 do IGHD

Coordenação: Rafael Adão (UFMT/ PPGHIS)

1- 1964: golpe civil-militar, reforma agrária e anticomunismo no jornal O Estado de Mato Grosso

Rafael Adão (UFMT)

Dentro das discussões que tratam da ditadura militar no Brasil, entre os anos de 1964-1985, as pesquisas acadêmicas que tratam do papel da imprensa diante desse contexto histórico, evidenciam, sobretudo, a caracterizada “grande imprensa” (periódicos de ressonância nacional e de grande circulação, compostos por um aparato técnico e financeiro significativo). Nesse sentido, compreende-se a necessidade em abranger as posições políticas e atuação da imprensa nacional transportando o olhar da historiografia para outras regiões do país, neste caso, para a imprensa do Estado de Mato Grosso. E, para essa tratativa, almeja-se trazer as análises acerca dos discursos empreendidos no jornal O Estado de Mato Grosso acerca do governo João Goulart e do golpe civil-militar no ano de 1964. O referido periódico apresentou nos meses que antecederam o golpe de março/abril de 1964 um intenso debate sobre a Reforma Agrária e discursos anticomunistas. Este estudo objetiva, descentralizar o panorama da historiografia brasileira e diversificar seu olhar, destacando os aspectos que envolvem as alianças políticas e interesses dos agentes da imprensa mato-grossense durante a ditadura militar. Assim, esta apresentação, com auxílio teórico e metodológico da Nova História Política e da Análise de Discurso, sob a ótica de Michel Foucault, traz uma avaliação acerca dos discursos e dos apoios estabelecidos em torno do golpe civil-militar de 1964 no periódico O Estado de Mato Grosso.

Palavras-chave: Jornal O Estado de Mato Grosso, golpe civil-militar, reforma agrária e anticomunismo.

2- Mato Grosso e a ditadura Militar: Levantamento do jornal "O Estado de Mato Grosso" sobre o governo Costa e Silva (1967-1969)

Luna Vidal (UFMT)

A presente comunicação de pesquisa tem como objetivo apresentar os resultados obtidos na pesquisa de iniciação científica realizada entre os anos de 2022/2023, desenvolvida no curso de História, Universidade Federal de Mato Grosso. O trabalho procurou investigar historicamente o jornal “O Estado de Mato Grosso” no período da ditadura militar brasileira, tendo como recorte o governo Costa

e Silva (1967-1969). Para a sua realização, recorreremos à pesquisa bibliográfica e utilização do jornal como fonte de pesquisa. Com relação à investigação com o jornal, utilizamos os recursos da Hemeroteca Digital, expediente que possibilitou levantar 237 publicações sobre o governo Costa e Silva. Com o trabalho, esperamos contribuir com os estudos sobre a Ditadura Militar e mídia do Brasil, voltado-se especialmente para práticas e representações políticas no Estado de Mato Grosso.

Palavras-chave: Ditadura Militar, Jornal, Mato Grosso, Costa e Silva

3- Mídia e política: fotografias e matérias nas páginas do jornal o globo

Anna Júlia de Souza e Silva (UFMT)

Ainda em desenvolvimento, o presente trabalho está sendo realizado como projeto de iniciação científica e, posteriormente, será desenvolvido para o Trabalho de Conclusão de Curso, graduação em História, Universidade Federal de Mato Grosso. A pesquisa está ocupada em refletir sobre as relações entre mídia e política no Brasil Republicano a partir da imagem da ex-presidente Dilma Rousseff em fotografias e matérias. Mais precisamente, investiga o material publicado sobre Dilma Rousseff, no período de 3 de maio a 26 de outubro de 2014, no jornal O Globo. Dentre os objetivos, primeiramente, tem-se realizado o levantamento das matérias e fotográficas publicadas no jornal sobre Dilma Rousseff no período em questão com a finalidade de refletir sobre como as fotografias e matérias veiculadas podem contribuir para a construção da imagem de uma pessoa, principalmente uma figura pública na política. Dito isso, também tem se como objetivo verificar se o jornal construiu e deu espaço para propagação da misoginia. Por fim, fomentar uma discussão do tratamento que os meios de comunicação deram a Dilma Rousseff, notadamente se remeteram a militância política de Rousseff no período da ditadura militar. Além de tomar o jornal como fonte para a pesquisa histórica, deve-se observar o diálogo que esta pesquisa estabelece com outras áreas do conhecimento como a comunicação, o jornalismo e a semiótica, dentre outras.

Palavras-chave: História do Brasil; Mídia; Política; Dilma Rousseff; O Globo

4- “Como ocupar o Grande Vazio”: O processo de colonização de Mato Grosso representada pela Revista MANCHETE (1969-1974)

João Guilherme Patrocino de Barros (UFMT)

O presente tema a ser apresentado é ““Como ocupar o Grande Vazio”: O processo de colonização de Mato Grosso representada pela Revista MANCHETE (1969-1974)”, que tem com proposta analisar a Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP), um grupo de trabalho criado durante o governo do Presidente Costa e Silva para desenvolver campanhas de cunho nacionalista que visassem contribuir positivamente para a imagem do governo vigente. De modo específico, está centrado na análise das campanhas desenvolvidas pela Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP) que foram veiculadas em uma revista de circulação nacional: a revista MANCHETE. Seu enfoque está centrado nas reportagens referentes aos projetos de colonização no estado de Mato Grosso, notadamente as que abordaram: a estratégia de “ocupação” da floresta amazônica e a divulgação de projetos econômicos, como o Programa de Desenvolvimento do Centro-Oeste (PRODOESTE) e o Programa de Pólos Agropecuários e Agrominerais da Amazônia (POLAMAZÔNIA). Além da pesquisa documental, o trabalho foi construído por meio da pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: ditadura; imprensa; colonização; Mato Grosso.

5- Os meios de comunicação da Igreja Adventista do Sétimo Dia e sua atuação no período da ditadura militar brasileira

Emily Avelino Ruiz (UFMT)

A presente comunicação advém de um projeto de iniciação científica, desenvolvido no curso de História, Universidade Federal de Mato Grosso, que teve seu início em outubro de 2023. O projeto relaciona mídia, religião, história e política. De modo geral, objetiva contribuir com estudos referentes à ditadura militar brasileira. Sendo assim, o trabalho consiste em levantar fontes bibliográficas que fazem alusão aos meios de comunicação da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A partir do material, analisar os dados obtidos visando entender não só a história das mídias adventistas, mas também, o modo como essas atuaram durante o período da ditadura militar. Como a pesquisa ainda está em desenvolvimento, esta comunicação busca compartilhar o andamento do projeto, expondo o plano de trabalho e os resultados alcançados até o momento.

Palavras-chave: Igreja Adventista do Sétimo Dia, Ditadura Militar, Meios de Comunicação.

Comunicações 2 - sala 08 do IGHD

Coordenação: Carlos Alexandre da Silva Souza (UFMT/ PPGHIS)

1- "A todos os amigos vivos": observações sobre a obra de Caio Fernando Abreu

Carlos Alexandre da Silva Souza (UFMT)

Neste trabalho apresentaremos a obra de Caio Fernando Abreu, escritor fundamental da geração dos anos 1970 e 1980, que teve sua vida atravessada pela Ditadura Civil Militar no Brasil. Autor de uma vasta produção de contos, romances, crônicas publicadas em jornais, poemas, peças teatrais, Caio Fernando Abreu abordou a experiência de uma época em seus textos. O desânimo, a frustração, a melancolia, a tristeza presentes na sua escrita contrastam com a efervescência cultural vivenciada nos grandes centros naquele contexto. A geração representada por Caio é a geração da contracultura, avessa à ditadura, ansiosa pela liberdade, desanimada com a realidade de um país que caminhava para uma conciliação malfeita, atropelando as expectativas. Assim, entendendo que a literatura pode contribuir enormemente para a produção histórica, nossos pressupostos teórico-metodológicos estão pautados na crítica e confrontação documental, no levantamento da fortuna crítica acerca da obra de Caio Fernando Abreu, sem perder de vista que “todo escritor possui uma espécie de liberdade condicional de criação, uma vez que os seus temas, motivos, valores, normas ou revoltas são fornecidos ou sugeridos pela sua sociedade e seu tempo – e é destes que eles falam.” (SEVCENKO, 1999). Assim, as reflexões realizadas neste trabalho estão baseadas numa perspectiva que compreende o autor como sujeito ambíguo, como também é sua obra.

Palavras-chave: História e Literatura, Ditadura Civil Militar, Caio Fernando Abreu.

2- O cinema em tempos de ditadura se torna uma arma revolucionária?

Karoline Gorget Rodrigues (PPGHIS/UFMT)

Esta proposta de comunicação está relacionada com o curso de mestrado, iniciado no Programa de Pós-graduação em História, da Universidade Federal do Mato Grosso, em março de 2023. No mestrado, tem-se a intenção de investigar as relações entre “História e Cinema”. Assim, nosso objeto de estudo consiste na interpretação histórica apresentada por Silvio Tendler em seu documentário Utopia e

Barbárie, Brasil, 2009, 120m. Com duração de 120 minutos, o documentário “Utopia e Barbárie” foi definido por seu diretor com um “road movie histórico”, que acompanha o mundo pós Segunda Guerra Mundial, documentando os protagonistas da História, o humanismo, a necessidade da arte e o destemor das revoluções que moveram gerações no século XX. Trata do encontro de artistas e revolucionários em uma festa libertária, de pessoas que viveram e morreram lutando por um mundo melhor, das barbáries que se seguiram e de um sonho que, na visão do diretor, não acabou. Logo, no início do filme Tandler nos informa que o documentário é uma edição própria, com suas reflexões a partir de sua vivência e compreensão de mundo, que vem retratar a sua geração. Nos apresenta, então, uma dialética entre utopias e barbáries, que percorre todo o século XX. Com base nos trechos acima, é possível discutir as estratégias do cineasta e as interpretações históricas produzidas acerca do século XX no filme Utopia e Barbárie. Portanto, são objetivos da presente comunicação de pesquisa apresentar o estudo sobre o documentário Utopia e Barbárie, em especial daremos enfoque nas relações entre cinema e política. Como política e cinema estiveram arraigadas na formação pessoal do cineasta e historiador Silvio Tandler. Assim, daremos enfoque em sua formação cineclubista e sua passagem pela academia francesa, que influenciam a noção de "história" discutida no filme. Além disso, teceremos considerações sobre as influências recebidas e o processo de criação empreendido por Silvio Tandler. Logo, intenciona-se apresentar o caminho trilhado na pesquisa e os resultados obtidos até o momento.

Palavras-chave: História; Cinema; Silvio Tandler

3- O encontro da poesia com liberdade: Luli & Lucina e sua arte independente em contexto de ditadura militar no Brasil(1970-1985)

Layane de Lima do Amaral Gonçalves (PPGHIS/UFMT)

Ao longo dos anos, a música e o papel das mulheres na sociedade têm sido temas amplamente debatidos. No que diz respeito à música, percebeu-se que ela transcende o mero entretenimento social, tornando-se um reflexo da sociedade e uma forma de expressão característica de um determinado período. Este trabalho tem como objetivo explorar a presença da mulher no cenário cultural e musical do Brasil nas décadas de 1970 e 1985, um período marcado pelo início da ditadura. O foco recai sobre as cantoras Lulli (Heloisa Orosco Borges da Fonseca), natural do Rio de Janeiro, e Lucina (Lucia Helena Carvalho e Silva), originária de Cuiabá. Ambas eram cantoras, compositoras e musicistas que formaram uma dupla nos primeiros anos da década de 1970, participando ativamente de festivais de música e explorando o mundo das gravadoras independentes, que estavam em seus estágios iniciais. Este estudo busca resgatar a história dessas notáveis artistas, explorando suas influências musicais e proporcionando uma compreensão mais profunda desse período específico. Para alcançar esse objetivo, serão utilizadas

fontes diversas, incluindo pesquisas em acervos digitais de jornais, entrevistas disponíveis online e a própria música como uma fonte valiosa de análise. Além disso, o trabalho estabelecerá um diálogo crítico com referências teóricas que abordam a história e a música, incorporando autores como Marcos Napolitano (2002) e Moraes (2000) para a compreensão de gênero e história das mulheres, bem como Michelle Perrot (2011), Joan Scott (1990), Murgel (2005) e outros estudiosos que possam enriquecer a análise ao longo da pesquisa.

Palavras-chave: Mulheres; Independentes;MPB;Cultura;história e gênero;

4- O silenciamento e Invisibilidade do autor negro Luís Gama no contexto histórico e literário

Talitha Jesus Carmo Sousa (UFMT)

O presente trabalho resulta de uma leitura da coletânea de poemas do livro titulado *Trovas Burlescas*, de Luís Gama, analisando, com especial atenção ao apagamento e silenciamento deste autor na história da literatura brasileira e mostrar a sua relevância para a sociedade. Segundo Ginzburg (2010, p. 124) “a memória coletiva que a sociedade brasileira elabora para si mesma, dinamicamente, tem as marcas e as limitações de experiências de opressão”. Estas marcas fundamentalmente de opressão foram vivenciadas de forma intensa e cruel pela população negra. A escravização maciça dos negros deixou cicatrizes que se revelam ao longo na história e na atualidade de diferentes formas, entre elas, a de apagamento e silenciamento. O trabalho está dividido em três seções: uma breve consideração sobre a vida do autor Luís Gonzaga Pinto da Gama que nasceu em 21 de junho de 1830, em Salvador, Estado da Bahia, filho da africana Luísa Mahin, da nação Nagô e de um fidalgo português. Nasceu livre, mas foi vendido como escravo pelo próprio pai, aos 10 anos, em 1840. Faleceu em São Paulo, em 24 de agosto de 1882, aos 52 anos. seguida da análise de trechos dos poemas de Luís Gama. As palavras de Luís Gama desnuda uma parte da história que foi silenciada e de certa forma esquecida. Wilson Martins assevera que “Luís Gama conquistou com ele uma posição igualmente única em nossa literatura, a posição, aliás insuficientemente reconhecida, de ser o nosso primeiro (no sentido da grandeza) e mais alto poeta satírico”. Azevedo (1999, p.202) aponta que “Luís Gama tornou-se presença constante nos noticiários, seções pagas, e até mesmo seções especiais de primeira página das principais folhas da capital – primeiro no *Correio Paulistano* e depois n’*A Província de São Paulo*”. Entretanto, é um autor ainda desconhecido para muitos brasileiros. Finalizamos com uma leitura sobre o apagamento e silenciamento de Luís Gama na Literatura brasileira. Luís Gama era letrado, fazia versos, escrevia artigos, era advogado. Mas todas estas identidades e talentos não foram suficientes para superar os estereótipos criados e atravessados entre brancos e negros. Gama, ao contrário de outros escritores, trouxe à baila a valorização do negro e de suas características. Entretanto, muitos escritores ao trazer o

negro para a suas histórias, associavam a personagens marginalizadas, e até mesmo de monstro, como o caso de Monteiro Lobato, no conto Bocatorta. Desta feita, os romancistas da época se concentravam em “pintar” um Brasil indianistas, enquanto Luís Gama nos presenteia com um Brasil real e de identidade Africana, tendo a presença do negro, da negra e sua cultura um grande expoente de suas obras. Por fim, a luz de Kilomba (2019, p.153) Gama lutou, sobretudo, para “se identificar com o que se é, mas não como se é visto no mundo conceitual branco”. Para auxiliar nossa análise, buscou-se o embasamento teórico em GAMA (1974), AZEVEDO (1999), BROOKSHAW (1983), MARTINS (2023), DUARTE (2013), GOMES (2013), FERREIRA (2011) dentre outros.

Palavras-chave: apagamento; Luís Gama, negro.

5- História e Literatura: a relação quilombola com a terra em "Torto Arado" de Itamar Vieira Junior

Letícia dos Santos Araújo Oliveira (UFMT)

Esta pesquisa está inserida no campo do diálogo entre História e Literatura. Seu objetivo principal é analisar a relação quilombola com a terra a partir do livro “Torto Arado” de Itamar Vieira Junior. Ao tomar a obra literária como fonte, buscamos identificar como as significações elaboradas no livro se entrelaçam com a historicidade do campesinato negro brasileiro, de modo a destacar as particularidades da relação de comunidades quilombolas com a terra frente outras formas de apropriação do território. Do ponto de vista teórico, empregamos os pressupostos de Roger Chartier, no que tange as contribuições da História Cultural e o conceito de representação. Em relação ao entendimento da literatura enquanto portadora de concepções sobre a realidade social, adotamos o método dialético de Antonio Candido. Para a definição de quilombo e sua compreensão enquanto uma experiência negro-camponesa, embasamo-nos nos trabalhos de Flávio dos Santos Gomes. Deste modo, entendemos que a relação entre História e Literatura podem ser fundamentais para uma análise crítica social.

Palavras-chave: História; Literatura; Torto Arado; Comunidades quilombolas.

Comunicações 3 - sala 09 do IGHD

Coordenação: Cátia Cristina de Almeida Silva (IFMT - PPGHIS/UFMT)

1- As universidades brasileiras sob a mira da ditadura militar

Cátia Cristina de Almeida Silva (IFMT - PPGHIS/UFMT)

A presente proposta de comunicação visa apresentar os resultados parciais da pesquisa de doutoramento em história que trata da repressão nas universidades durante a ditadura militar brasileira, enfatizando o caso de Mato Grosso. A partir da primeira década dos anos 2000, uma importante e numerosa produção historiográfica sobre a temática foi publicada impulsionada sobretudo pelo debate de novas questões teórico-metodológicas e pela democratização do acesso aos acervos documentais. Além disso, com a publicação da Lei de Acesso à Informação, Lei nº 12.527/2011 e com a criação da Comissão Nacional da Verdade, Lei nº 12.528/2011, houve a implantação de comissões em diversas universidades. Os documentos levantados e os depoimentos colhidos durante os trabalhos dessas comissões serviram de fontes para novas pesquisas voltadas para a (re)construção da memória do período. Pretende-se apresentar as principais contribuições dessa produção para compreender, principalmente a partir de escalas variáveis de espaço e tempo, as dinâmicas nas diferentes regiões do país, colocando em tela o caso da UFMT. A fundação da chamada Universidade da Selva no início da década de 1970, foi atravessada pelo autoritarismo do regime militar e também pela implementação da reforma do ensino superior brasileiro. Durante a ditadura militar uma ampla e complexa rede de informações foi utilizada com o objetivo de garantir certa estabilidade ao regime. No caso do Ministério da Educação e Cultura, a estrutura de informação incluía a Divisão de Segurança e Informação, as Agências Centrais e as Assessorias de Segurança e Informações (AESI), cujo principal objetivo era o monitoramento das atividades da comunidade universitária. Os resultados trazidos pelo mapeamento dos estudos sobre as ações das AESIs nas universidades demonstram que a vigilância, a perseguição e a repressão passaram a fazer parte do cotidiano universitário até mesmo após o processo de abertura política do país. Em maior ou menor escala, professores, estudantes e técnicos administrativos foram constantemente vigiados, perseguidos, muitos perderam seus empregos, outros foram presos impactando profundamente no desenvolvimento científico, intelectual, político, cultural e social da universidade.

Palavras-chave: Ditadura Militar; AESI; Reforma Universitária;

2- O estado burguês da ditadura civil-militar: teoria e metodologia de análise dos processos de precarização do trabalho.

Marlon Rodrigues Marques (UFRRJ)

A apresentação tem como foco central expor como a noção de estado ampliado pode orientar uma investigação que tem como objetivo entender os processos de precarização do trabalho durante a ditadura civil-militar de 1964. O conceito de Estado Integral, elaborado por Gramsci (2000) e objeto de reflexão de Nicos Poulantzas (1980), nos ajuda a perceber que, para compreender o Estado e suas políticas públicas é preciso investigar as classes sociais e suas organizações no âmbito da sociedade civil. Portanto, nosso trabalho assinala que a ditadura civil-militar criou condições jurídico-políticas, sociais e econômicas para que a burguesia realizasse a mais-valia extraordinária permitindo a escalada da pauperização relativa e absoluta. Nesse aspecto reconhecemos que o período se caracteriza pela reorganização do mercado e do sistema de produção, através das operações financeiras das grandes companhias com predominância para as estrangeiras. Nesse contexto, o golpe civil-militar de 1964 representou a estruturação e sedimentação do capitalismo monopolista no país tendo como um de seus resultados a precarização das relações de trabalho.

Palavras-chave: ditadura;golpe; precarização; trabalho; estado

3- A chegada do século XXI: o avanço do agronegócio no estado de Mato Grosso e a representação política: reflexões sob a ótica da História

Suellen Cerqueira da Anunciação de Souza (PPGHIS/UFMT)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar algumas reflexões oriundas de parte dos resultados de tese de doutorado que vem sendo elaborada chamada: FAZER POLÍTICA NO MATO GROSSO NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: discursos de modernização sob o baluarte do agronegócio. No início do século XXI, novas formas de se fazer política se apresentam na realidade social em Mato Grosso, e revelam as tramas da esfera política, caracterizada pelas relações de poder e suas representações, como nos casos dos discursos e ações dos agentes nela comprometidos. Nos delimitamos a pensar como o agronegócio e seus agentes produzem discursos baseados na pretensa modernização do estado. Sendo assim, nos propomos a analisar os discursos e as estratégias políticas de Blairo Maggi, governador por dois mandatos de 2003 a 2006 e 2007 a 2010, e, sem dúvida, destacado personagem político do período. Na pesquisa que se encontra em andamento, realizamos uma análise historiográfica a partir de um diálogo entre a História Política e a História do Tempo Presente, em que perscrutamos trabalhos já produzidos sobre política em Mato Grosso. Tais trabalhos, nos forneceram elementos para se entender

como a historiografia aliada à política ajudam a entender as ações governamentais, as políticas públicas, a intersecção entre política e cultura e, sobretudo, o ideal de modernização defendido por agentes públicos nas últimas décadas neste estado, em que obtivemos resultados interessantes e motivadores, que serão apresentados nesta comunicação.

Palavras-chave: política; Mato Grosso; século XXI

4- O projeto de desnuclearização da América Latina de 1950 a 1968

Raissa Borges Bastos (UFMT)

A presente pesquisa estuda, por meio da descrição de quatro documentos da Comissão Nacional de Energia Nuclear e do levantamento bibliográfico, como a Guerra Fria e a conjuntura política brasileira interferiram na política nuclear nacional e no projeto de desnuclearização da América Latina, assim, objetivando de forma geral entender o conflito entre a proposta de desnuclearização e os objetivos da política nuclear brasileira, além de buscar entender o contexto em que tal discrepância está inserida; e de forma específica descrever o projeto nuclear brasileiro no período de 1962 e 1963, refletindo sobre o projeto de desnuclearização. Para tal, é abordada a questão política e econômica do Brasil em seu espectro nacional e internacional a fim de contribuir para a hipótese de que as disputas entre o projeto de nação nacional-desenvolvimentista e o projeto liberalista geraram decisões contraditórias no que diz respeito à questão atômica que causaram consequências avessas aos interesses nacionais.

Palavras-chave: Desnuclearização, América Latina, Questão Nuclear Brasileira.

5- Negacionismo ou Verdade Histórica? Uma análise do discurso político construído através do viés militarista no Brasil Contemporâneo

Vitória Weber Vieira do Nascimento (UFMT)

As influências dos militares na sociedade brasileira são evidentes, especialmente quando analisamos as Instituições Oficiais Militares do Estado, em especial, a Biblioteca Nacional do Exército e o Clube Militar, que desenvolvem suas próprias histórias oficiais, promovendo uma espécie de negacionismo histórico a respeito da Ditadura Militar. Atualmente, as declarações das Forças Armadas, respaldadas pelo ex-Presidente Jair Bolsonaro, mantêm uma fidelidade ao legado da Ditadura Militar, ignorando os crimes cometidos durante aquele período. Isso revela uma falta de compreensão por parte dos militares sobre o significado do Estado Democrático de Direito, chegando ao ponto de ameaçá-lo ao defenderem

a legitimidade do período de exceção. A presente pesquisa encontra-se em estágio inicial, portanto sem resultados e produtos recorrentes dela. Nesse sentido, essa pesquisa se propõe caracterizar de que forma se estabelece o negacionismo presente nas fontes “Revista do Clube Militar” com edições analisadas entre os anos de 1995 à 2003; Coleção “1964 – 31 de março: o Movimento Revolucionário e a sua história”, publicada pela Biblioteca do Exército, e o livro “Quinhentos anos de história do Brasil”, publicado também pela Biblioteca do Exército; fenômeno que não apenas cria um ambiente fértil ao Negacionismo em algumas das instituições oficiais do Estado brasileiro, como também garante munição à sociedade civil para propagá-lo. Como referências teóricas para desenvolver a pesquisa, procuramos destrinchar principalmente os conceitos de Negacionismo, Revisionismo e Memória Histórica, no entanto, também tratar sobre História no Tempo Presente e História Política. Pierre Rosanvallon propõe uma abordagem conceitual da história política, desviando-se da história política tradicional e da história das ideias políticas, para considerar o bloco político como o espaço onde os agentes sociais atuam sobre si mesmos. Ele destaca a importância de os historiadores compreenderem as relações entre presente e passado, mas sim a reviver a sucessão de momentos presentes como experiências que moldam nossa compreensão. Henry Rousso, em "A última catástrofe", destaca a emergência e institucionalização da história do tempo presente a partir dos anos 1970, influenciada pelas grandes tragédias do século XX. Ele enfatiza a necessidade de os historiadores entenderem tanto o período estudado quanto o presente, evitando confundir as duas temporalidades. A história do tempo presente lida com testemunhas vivas e suas memórias, opiniões e sentimentos em relação aos eventos históricos investigados. A discussão sobre as diferenças entre Negacionismo e Revisionismo Histórico, apresentada por Denise Rollemberg e Janaína Cordeiro, destaca que, na visão das autoras, o revisionismo histórico busca reinterpretar eventos passados, enquanto o negacionismo busca negá-los. Enquanto o revisionismo é uma prática legítima na historiografia, o negacionismo é visto como uma negação da própria História. A memória histórica, conforme discutido por Michael Pollak, é crucial nesta perspectiva, pois permite a visibilidade de memórias subalternas e desafia a memória oficial. A reconstrução da identidade ao longo do tempo afeta a interpretação dos eventos históricos por parte dos indivíduos, destacando a importância de compreender o contexto em que essas memórias são formadas e transmitidas. No caso das fontes, busca-se observar o quanto a história contada pelos militares, opõe-se a historiográfica.

Palavras-chave: Negacionismo Histórico - Golpe Militar - Memória Histórica

6- O passado instrumentalizado pela direita: A produções audiovisuais da Brasil Paralelo como estratégia de apagamento das violências

Karina Oliveira Brito (UERJ)

A ascensão da extrema-direita como um movimento global está relacionada a uma série de fatores (MUDDE, 2019; CASTELLS, 2018) dentre os quais as crises políticas e econômicas neoliberais. Um dos desdobramentos da crise de 2008 foi a ascensão do capitalismo de plataforma (SRNICEK, 2018). Esse processo de plataformização da web (HELMOND, 2019) estabeleceu novos paradigmas não apenas no uso das tecnologias como também de estratégias de negócios e tendências sociais (MURUGESAN, 2007, p. 34). Se por um lado a plataformização alterou as formas de produção e divulgação de informações e conhecimentos, por outro fez emergir novas configurações de poderes tecnopolíticos (ZUBOFF, 2018) estabelecendo diversos desafios à democracia e à ciência. Dentro da variada gama de plataformas da Web está o YouTube. Essa plataforma possibilita a produção e compartilhamento de vídeos com os mais variados conteúdos. Dentre estes conteúdos, um conjunto de estudos tem se dedicado a compreender os filtros de bolhas (PARISER, 2012) oportunizados pela arquitetura plataformizada da web. Se utilizando dessa estrutura, os movimentos de extrema-direita têm construído a sua própria bolha, dando vazão aos seus discursos conspiracionistas e negacionistas (O'CALLAGHAN et al, 2013). A produção e divulgação de materiais audiovisuais sobre temáticas históricas com viés negacionista (NAQUET, 1988; TRAVERSO, 2012) da empresa Brasil Paralelo no YouTube é o objeto da tese de doutoramento em desenvolvimento. Buscaremos compreender como a extrema direita opera através da adaptação da teoria marxista da hegemonia de Gramsci (STROBL, 2022) e do uso político da história através da “alt history” (VALÊNCIA_GARCIA, 2020). Para Jesi (JESI, 2021, p.17) a “máquina mitológica” da direita alicerça-se no medo ao diferente e um de seus elementos mais característicos são a repulsa pela história disfarçada por uma adoração de um passado glorioso. Discutiremos o processo de relativização e banalização de questões históricas como ferramentas da guerra cultural (HUNTER, 1992) da extrema direita. Identificaremos como, através do uso político do passado, a lógica dicotômica e maniqueísta da extrema direita passa a permear todos os âmbitos sociais, legitimando a luta do “bem” contra o “mal” e estimulando cada vez mais o extremismo.

Palavras-chave: extrema-direita, negacionismo, guerra cultural

Comunicações 4 - sala 10 do IGHD

Coordenação: Cristina Soares dos Santos (UFMT)

1- “O crespo é sujo, e o liso é limpo?” Cabelo, corpo e identidade em Cascão

Cristina Soares dos Santos (UFMT)

Nas narrativas gráficas da Turma da Mônica é possível verificar que as construções imagéticas do personagem Cascão são baseadas em “branquitude versus negritude”, pois, para os leitores que acompanham a Turma da Mônica desde a década de 1960, ele sempre apresentou traços fenotípicos de uma pessoa negra, entretanto, para seu criador Mauricio de Sousa, o personagem é branco. Diante desse paradoxo, percebemos que o Cascão se apresenta em uma intersecção racial, assim discutiremos a identidade parda a partir deste personagem.

Palavras-chave: Branquitude, negritude, identidade, pardos

2- “Afro-brasileiro (sabe quem eu sou?)”: A cultura do Hip Hop como forma de protesto à marginalização do negro em um contexto pós-ditadura militar

Maria Luiza da Silva Moura (PIBIC/UFMT)

Entre os anos de 1964 e 1985 o Brasil vivenciou um período de amplas perseguições, censuras e controle nos mais variados campos da sociedade. Nesse contexto, diferentes foram as formas de resistência e luta contra a ditadura militar instalada, dentre elas a realizada pelo movimento negro, apontando tanto questões raciais como culturais (TEPERMAN, 2015). Dessa forma, durante os anos 70 e 80 a cultura norte-americana já inserida no país, ganhou forte presença com a Black Music, principalmente com sua inserção nas periferias e nos denominados bailes black, perpassando não apenas lazer, mas também trazendo representatividade e pautas identitárias para pessoas pretas e para a periferia (GILROY, 2001). Dessa forma, o presente trabalho, como resultado da pesquisa, busca refletir sobre a trajetória do Hip Hop no Brasil no processo de abertura política no Brasil e seu processo de transformação e politização, a partir das pautas levantadas pelo Movimento Negro, apresentadas por meio de suas letras. Para isso, apresentamos a importância de nomes como Nelson Triunfo, principal responsável pela popularização do break dance nas ruas de São Paulo e tido como o precursor do hip hop no Brasil. Além dele, destacamos artistas como Thaíde e DJ Hum, MC Jack, Código 13 e O Credo, considerados pioneiros

do rap e idealizadores da coletânea "Hip Hop Cultura de Rua" (1988), que é o disco inaugural do hip hop em São Paulo. Reúne os grupos que se encontram na estação de metrô para dançar break, falar sobre grafite, trocar informações sobre as novidades do rap estadunidense e compor as primeiras letras. É também um dos primeiros registros de rap. O álbum traz músicas de Thaíde & DJ Hum, MC Jack, Código 13 e O Credo. Trazendo dessa forma, uma discussão sobre as letras e o protesto que se tem contra o racismo em forma de poesia. Dentre os principais aportes teóricos estão autores como Ricardo Teperman (2015), dialogando sobre o surgimento do movimento do Hip Hop, suas modificações no contexto brasileiro, bem como as políticas de combate à marginalização da música. Iniciando então, uma discussão primordial sobre a música no "lugar periférico", a luta política do movimento negro no âmbito musical e político, e os principais elementos do Hip Hop.

Palavras-chave: Cultura, hiphop, rap, ditadura, movimento.

3- Afro-Quiz: ensino de história da cultura afro-brasileira através da lei 10639/03

Milienne Stephanie Silva Teixeira Paixão (UFMT)

Nesta comunicação discutiremos aspectos envolvendo a disciplina de História e a utilização metodológica de jogos para o processo do ensino-aprendizagem sobre a cultura afro-brasileira. Em 2023, iniciamos uma pesquisa da qual elaboramos um jogo de cartas intitulado "Afro-Quiz" que tem como principal objetivo se tornar uma ferramenta didática para professores e professoras na construção do conhecimento acerca da temática. Baseando-nos em um jogo popularmente conhecido como "Uno", elaboramos nas cartas, perguntas e respostas acerca de personalidades negras das quais como condição para a vitória no jogo, os alunos e alunas deverão ter conhecimento sobre quem são estas pessoas e suas respectivas funções na sociedade. Embora a utilização de jogos não seja uma prática pedagógica recente, constatamos que no ambiente da disciplina de História, ainda há um vasto campo a ser explorado. Assim, propomos com esta pesquisa, a discussão de metodologias inovadoras para o ensino de História em conjunto com o cumprimento da lei 10639/03 que torna obrigatório o ensino de História da África e cultura afro-brasileira em âmbito educacional. Compreendemos que a criação da lei tem o intuito de reduzir as lacunas do ensino de História sobre África, e um fatores que contribuem para que esse ensino não seja difundido na escola é a escassez de fontes, ou até mesmo recurso pedagógico. É, portanto, nesse âmbito que o jogo Afro Quiz entra, pois ele permite que o professor trabalhe temas como colorismo, gênero, e conhecimento livre. O jogo possibilita que o professor consiga abordar temas que sem ele seria inviável, a carta "4+" tem a função de afrontar o jogador, ele precisa parar e observar dentro da sociedade onde as pessoas negras estão inseridas, elas são, advogados, atores, jogadores, é com auxílio dessas cartas que compreendemos o meio social e cultural que esse aluno está inserido. Ao

mesmo tempo que o jogo confronta o jogador, também ensina, é através da carta "dica" que jogador tem acesso a escritores, que se não fosse através do jogo ele não conheceria, isso porque o jogo não exclui o conhecimento do aluno, mas agrega e o modifica a seu favor.

Palavras-chave: Ensino de História; Jogos; História Afro-brasileira

4- “Quem vem lá de amarelo, vermelho e branco”: Representação da identidade Copa Lordeana no desfile de 2019

Amanda Zuffo Nicoleit dos Santos (UDESC)

Este artigo tem como objetivo identificar de que forma a Sociedade Recreativa e Samba Embaixada Copa Lord, escola de samba de Florianópolis-SC, construiu elementos identitários em seu desfile de 2019, intitulado “O mestre-sala do céu”. Trata-se de uma pesquisa básica que utilizou a pesquisa qualitativa e descritiva, subsidiada por um estudo de caso. Com o aporte teórico de Joly (2007), Agamben (2015), Mbembe (2018) e Chartier (2011), aplica-se a discussão sobre os conceitos de identidade e representação na arte carnavalesca do desfile, em suas formas, cores, símbolos e narrativas. Propõe-se analisar pela semiótica imagens recortadas da transmissão televisiva do desfile que evidenciam três elementos fundamentais do cortejo carnavalesco: a alegoria de Abre-Alas, a fantasia da comissão de frente e a fantasia do casal de mestre sala e porta bandeira.

Palavras-chave: Carnaval, Escola de Samba, Representação

5-Saúde escolar na reforma educacional de Boyacá, Colômbia (1924)

Jeferson Orlando García Mazo (UFG)

Minha apresentação tem como objetivo analisar as características centrais da reforma educacional em Boyacá (Colômbia) em relação à saúde escolar. Essa reforma foi realizada em 1924 pelo intelectual Rafael Bernal Jiménez, com o objetivo de melhorar a raça nessa região do país, que, segundo ele, era física, intelectual e moralmente fraca. O argumento apresentado é que a reforma tinha uma natureza mais médica do que educacional, pois se dedicava a destacar e combater os perigos da falta de higiene nas escolas de Boyacá. A metodologia utilizada foi a hermenêutica, desde a coleta de documentos até a análise de arquivos (leis, cartas, jornais e periódicos).

Palavras-chave: Boyacá (Colômbia), escola, reforma educacional, saúde

29/05 (QUARTA) – MATUTINO 10:15h às 12h

Comunicações 5 - sala 06 do IGHD

**COORDENAÇÃO: Cristiane Escame de Oliveira
(UFMT/PPGHIS)**

1- A China vista pelos mulçumanos

Arthur Fernando Rodrigues de Jesus (UFTM)

Nesta comunicação apresentarei alguns aspectos dos relatos dos viajantes Abu Zayd e Ibn Battuta, acerca do que era a China que eles encontraram em suas atividades mercantis; dentre essas destacaremos a cultura, segurança e modo de vida. Tudo isso será feito a partir de relatos dos viajantes em suas obras “Relatos da China e da Índia” e “A través del islam – China”. Ademais exemplificarei o porquê que os mulçumanos fazerem relatos detalhados de povos ao extremo oriente com os quais eles tiveram contato.

Palavras-chave: Viajantes Mulçumanos - China - Relações comerciais do extremo Oriente

2- A História de uma Conquista. Uma análise dos significados dos nomes de Malinche na historiografia das comemorações da conquista do México (2019-2021)

Anne Oliveira Coelho (UFMT)

Entre os anos de 2019 e 2021, foram comemorados, no México, os 500 anos da conhecida “Conquista do México”. Nesses eventos de rememoração no país, têm-se repensado os protagonismos e agentes que participaram deste conflito. Entre as temáticas mais frequentes, discutidas e revisitadas, a participação das mulheres indígenas ganhou destaque. Essa comunicação é parte de uma pesquisa de iniciação científica, com o objetivo de investigar como a historiografia das comemorações repensou os papéis dessas mulheres indígenas na conquista. Portanto, o objetivo da comunicação é pensar sobre os nomes referentes à intérprete Malinche e os significados atribuídos a ela, durante as comemorações.

Palavras-chave: Conquista do México, mulheres indígenas, historiografia das comemorações, Malinche

3- Juan Donoso Cortés: Entre a Crítica ao socialismo, ao liberalismo, e a defesa do catolicismo

Pedro Henrique De Souza Teodoro (UFMT)

Este trabalho tem como objeto de estudo os escritos de Juan Donoso Cortés, pensador e político espanhol do século XIX e suas posições sobre catolicismo, liberalismo e socialismo. A hipótese desenvolvida é de que Cortés assume um papel contrarrevolucionário frente aos movimentos liberais e surgimento de discursos socialistas no período dos séculos XVIII e XIX, baseado primordialmente em seu conservadorismo católico. Fundamentando, portanto, na análise de seu discurso e na história política, buscamos a leitura da bibliografia juntamente com a fonte principal, sendo ela o seu “Ensayo sobre el catolicismo, el liberalismo y el socialismo” escrito no ano de 1851, onde é percebido um envolvimento profundo com os processos revolucionários da Europa iniciados no século anterior, a chamada “dupla revolução”. A revolução francesa fora, para o pensador, ainda mais presente em sua vida e pensamentos, e, posteriormente em seu ensaio, alvo de suas críticas. Discutirá como temas principais o liberalismo e o socialismo na Europa, bem como defenderá, simultaneamente o catolicismo e a Igreja, se pautando em sua visão cosmológica católica para formular suas críticas aos demais movimentos. Concluimos, portanto, que Cortés de fato se apresenta como um contrarrevolucionário, protestando por uma sociedade cuja solução estaria no “sobrenatural”, ou seja, no catolicismo e na Igreja.

Palavras-chave: História, liberalismo, socialismo, catolicismo.

4- A fagulha tepehuana e o incêndio da guerra. Categorias, classificações e sentidos dos conflitos entre espanhóis e indígenas na Nueva Vizcaya do século XVII

Julius Felipe Lourenço Pedroso – UFMT

A fonte utilizada como base da pesquisa neste trabalho, denominada Historia De Los Triunfos de Nuestra Santa Fe Entre Gentes Las Más Bárbara, y fieras del nuevo Orbe: conseguidos por los Soldados de la Milicia de la Compañia de Jesus en las Misiones (1645), foi escrita por um jesuíta espanhol nascido no ano de 1576 em Córdoba, chamado Andres Pérez de Ribas. Sua ascendência no âmbito religioso é repleta de acúmulo de cargos importantes, como prepósito da Casa Profesa, reitor do Colégio Máximo e padre Provincial da Província da Nova Espanha, além das próprias ações em prol do estabelecimento das missões religiosas na Nova Espanha. Embora a riqueza de detalhes de sua vida adulta, pouco se tem a respeito de sua infância. Sabemos que ele ingressou ainda jovem na Companhia de Jesus, por volta do ano de 1602, e logo depois, precisamente 10 anos após sua entrada no âmbito religioso, foi enviado para a Nova Espanha em seu primeiro trabalho missional, na região da serra norte

de Puebla, onde habitava o grupo indígena zacapoaxtla. Desde sua chegada na região, Pérez de Ribas demonstrou aptidão para evangelizar os indígenas, o que levou seus superiores a enviá-lo para região noroeste da Nova Espanha, o vice-reinado de Nueva Viscaya, território até então pouco catequizado. É sobre esta região que Pérez de Ribas escreverá em sua obra, uma coletânea de 12 livros distribuídos em 764 páginas, onde o utilizado para análise consiste unicamente no Libro X, e seus 44 capítulos que envolvem as missões, as dificuldades e os conflitos na região delimitada aos tepehuanes. Nesta obra, o jesuíta utiliza inúmeros adjetivos, categorias e classificações para se referir aos grupos indígenas, que fortalecem o discurso religioso, já presente no título da obra. O uso linguístico do jesuíta fortalece as ideias de seu tempo e conseqüentemente influenciam seu discurso, por isso a importância de uma análise minuciosa sobre o uso de seu vocabulário. Um dos principais objetivos na análise da *Triumphos* (1645), nome simplificado adotado para referir à fonte, é: a) compreender o contexto das classificações e categorias utilizadas pelo jesuíta sobre os indígenas em diferentes momentos da escrita, especialmente durante a narrativa dos enfrentamentos entre indígenas e agentes espanhóis, conhecida como “Guerra dos Tepehuanes” (1616-1619), b) apresentar uma contribuição historiográfica em língua portuguesa sobre um evento colonial que envolve os enfrentamentos entre indígenas e agentes espanhóis e c) aprofundar uma reflexão sobre o uso da classificação, categorização e hierarquização dos conflitos entre os indígenas e agentes espanhóis ao longo do período colonial.

Palavras-chave: Categorias, Nueva Viscaya, *Triumphos*, tepehuanes.

5- Mulheres Artistas no Renascimento Italiano (Séc. XVI)

Emanuele Loiola (UFMT)

Esta pesquisa pretende analisar sobre as mulheres, mais especificamente a situação da mulher no período do Renascimento italiano, século XVI, através de um manual para a boa educação “O Cortesão”, de modo a analisar o quais eram as expectativas sobre as mulheres da época, através de uma perspectiva das relações de gênero e conhecer a trajetória de artistas mulheres que souberam lidar com as expectativas da época e se tornando pintoras reconhecidas, como por exemplo, a pintora Sofonisba Anguissola.

Palavras-chave: Arte, mulheres, renascimento, século XVI

6- A “crise do humanismo moderno” em Jacques Maritain por meio da obra O Crepúsculo da Civilização (1939)

Cristiane Escame de Oliveira (PPGHIS/UFMT)

O presente trabalho trata-se de uma parte da pesquisa intitulada Religião e Política em Jacques Maritain: um estudo das suas produções no contexto da Segunda Guerra Mundial em desenvolvimento no mestrado em História no programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso - Campus de Cuiabá, na linha de pesquisa: Territórios, Sociedades e Dimensões da Política. Por se tratar de uma pesquisa ainda em desenvolvimento, especificamente no estágio de elaboração dos capítulos, os resultados que possuímos são parciais. No recorte proposto pelo presente trabalho, enfoca-se a investigação do contexto histórico em que o filósofo francês produz as obras analisadas, para isso, utilizaremos a obra *The Twilight of Civilization* (1939) no intuito de destacar as suas teorizações a respeito daquilo que ele denomina de crise do humanismo moderno, do nazismo, do socialismo, da democracia, dos valores cristãos e de um novo humanismo. A edição a ser estudada também demonstra o que Jacques Maritain compreende como um novo humanismo que se faz necessário frente aos “falsos” humanismos que se apresentam. Através do destaque que se pretende dar à essa proposta de um novo humanismo, pode-se compreender em Jacques Maritain, a articulação realizada entre os valores cristãos (amor, fraternidade, primazia do espírito, integridade humana) e uma nova democracia (que surge em contraposição às democracias que Maritain entende como malsucedidas frente aos regimes totalitários). Do estudo das obras de Jacques Maritain até o presente momento podemos depreender a sua elaboração de uma noção de democracia de base cristã, mas permeada por uma comunidade política civil mais ampla e respeitadora dos valores e dos direitos individuais, enfim, onde os direitos da “pessoa humana” ocupam lugar central.

Palavras-chave: Democracia, Cristianismo, Humanismo, Jacques Maritain, Segunda Guerra Mundial.

Comunicações 6 - sala 08 do IGHD

COORDENAÇÃO: Viviane Gonçalves da Silva (UFMT)

1- “Quem vem ao Japão e não vê Nikko, não viu nada de bonito”. O Diário de Viagem para o Japão (1982) da cuiabana Dunga Rodrigues

Viviane Gonçalves da Silva (UFMT)

Nesta comunicação, apresentamos algumas reflexões sobre cultura, arte, viagens e lazer através da leitura e análise do “Diário de viagem para o Japão” (1982), de Maria Benedita Deschamps Rodrigues (Dunga Rodrigues), professora de francês, escritora, memorialista e viajante, que viveu em Cuiabá ao longo do século XX. Através do acervo da Família Rodrigues (IHGMT), localizamos o diário manuscrito (inédito), com anotações da partida, do transporte (avião), hospedagem, culinária, teatros, templos e comércio local. Nestes relatos, percebe-se pitadas de irreverência e ironia. Dunga Rodrigues, parte do ponto de vista de dentro para fora, ora representando-se como cuiabana, ora transformando-se numa crítica de si mesma, ou seja, utiliza-se da escrita no diário para desvelar comportamentos, costumes e situações burlescas, muitas vezes derivadas do calamitoso, de situações perturbadoras e de momentos de grande entusiasmo e felicidade. Observamos, neste estilo narrativo, um olhar para si mesma e para a paisagem observada, já que, Cuiabá, sua terra natal, foi o ponto de partida para ver o Japão, comparando-o e relacionando-o aos espaços dos quais estava inserida culturalmente, neste caso, a cidade de Cuiabá, capital de Mato Grosso (Brasil).

Palavras-chave: Dunga Rodrigues. Cuiabá-MT. Brasil. Diário de viagem. Japão.

2- Quanta gente se reúne para celebrar: Peña Eme-Ene, sua história e relevância na construção da identidade cultural sul-mato-grossense

Jakeline Floriano Carvalho (UFMT)

A identidade se constrói, sofrendo diversas transformações ao longo do tempo e se faz por meio de intenções políticas, econômicas, culturais e sociais, a fim de trazer uma ideia de pertencimento a um grupo social, com um discurso comum; no caso da construção da identidade sul-mato-grossense, esta identidade surgiu da necessidade de se diferenciar do seu estado de origem (Mato Grosso), até como uma forma de ratificar a sua independência e autonomia, que foram estabelecidas com a Divisão, e,

uma das maneiras mais emblemáticas de se fortalecer esta nova identidade sul-mato-grossense, foi por meio da música, com suas influências rítmicas trazidas pelos países vizinhos e imigrantes que ali viviam e suas letras muito bem pensadas e construídas com a finalidade de exaltar os povos originários que ali viviam; o Pantanal, com a sua exuberância natural e imenso potencial turístico e econômico; bem como a sua história de outrora, marcada por guerras e disputas políticas. Com este mosaico se tem a música e a identidade cultural sul-mato-grossense. Um elemento que uma década após a divisão do Estado, mais precisamente no final dos anos 80, contribuiu para reforçar esta construção identitária foi a Peña Eme-Ene, um espaço cultural dedicado à música, poesia, artesanato, culinária, confecção de roupas e acessórios ligados à cultura de Mato Grosso do Sul. Este espaço nasceu com a intenção de divulgar a expressão cultural de Mato Grosso do Sul, perdurando por 15 anos, sob a direção de Margarida Neder: “Na Peña, múltiplos discursos entravam em um diálogo, resultando na construção de uma representação de Mato Grosso do Sul. A construção desta representação começava com uma seleção/definição dos elementos visuais e decorativos do espaço onde o público era recebido, de iconografias da fauna e flora, de uma estética imagética, de materiais e suportes. Da ambientação (bancos e mesas com ar de galpão de fazenda, mas com cuidados de limpeza e conforto), da maneira de músicos e apresentadoras se vestirem e se dirigirem ao público. E, finalmente, de um repertório de canções escolhidas e de uma estrita diretriz sobre possíveis gêneros e estilos interpretativos que poderiam ou não fazer parte das apresentações. Essa confluência de discursos constituía verdadeira pedagogia de valores culturais. Em outras palavras, muitos sul-mato-grossenses maravilhavam-se com o que viviam na Peña, e seus comentários deixam transparecer a ideia de que ali estavam sendo apresentados pela primeira vez à sua verdadeira cultura, até então inteiramente desconhecida para eles, apesar de sua vivência em primeira mão de vida inteira no local”. (NEDER, 2014, p.261) O estudo do espaço cultural Peña Eme-Ene, que brevemente foi citado neste trabalho e que foi pouco estudado pela historiografia, mas que neste trabalho deverá ser o foco da pesquisa, pois muitos dos artistas locais frequentavam este espaço e divulgavam o seu trabalho nele, daí surge a intenção de se pesquisar o espaço, contar a sua história por meio da história oral, escrita e fotografada e verificar a sua relevância no contexto desta construção e projeção identitária local .

Palavras-chave: Divisão, Mato Grosso do Sul, Identidade cultural, música, Peña Eme-Ene,

3- A Fonte Oral no fazer histórico: A produção de fontes orais do processo de montagem do espetáculo teatral “A Santa Joana dos Matadouros” (2012) do Teatro Experimental de Alta Floresta

João Vítor Marques Lima (PPGHIS/UFMT)

A comunicação intitulada A Fonte Oral no fazer histórico: A produção de fontes orais do processo de montagem do espetáculo teatral “A Santa Joana dos Matadouros” (2012) do Teatro Experimental de Alta Floresta, é parte da pesquisa de mestrado iniciada em março de 2023, no Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Em termos gerais, a investigação busca compreender o processo de montagem do espetáculo "A Santa Joana dos Matadouros" (2012) como fonte histórica, partindo do Teatro e sua relação com o processo histórico no qual o grupo Teatro Experimental de Alta Floresta (TEAF) está inserido para a construção teatral do espetáculo. A pesquisa tem como marco temporal inicial 2010, ano em que há o primeiro contato do grupo com a dramaturgia de Bertolt Brecht. Já o marco final é 2015, ano em que o espetáculo deixa o repertório do TEAF. Para a sua realização, o trabalho de pesquisa se debruça em diferentes tipos de fontes como: Fotografias, Jornais, Diários de Bordo, Vídeos, Materiais Gráficos, Materiais de Encenação, Dramaturgia e Fontes Orais. Com relação a essa última, até o momento foram realizadas 5 entrevistas. Assim, na presente comunicação, pretende-se tratar do processo de produção de fontes orais, abordando da sua realização à transcrição das entrevistas.

Palavras-chave: Fontes Orais, História, Teatro, Amazônia Mato-grossense

4- Juventude do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em Mato Grosso

Marcelo da Silva Costa (UFMT)

Os sujeitos jovens do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em Mato Grosso desempenham um papel significativo no processo de luta pela terra e de construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Esta pesquisa tem por objetivo analisar a trajetória dessa juventude, bem como compreender sua atuação na militância sem-terra, e sua contribuição na luta por Reforma Agrária Popular. Para isso, foi analisada uma gama de produções bibliográficas acerca do MST, explorando aspectos políticos e questões históricas do movimento. Trabalhos de autores como Rosely Caldart, Flávia Braga Vieira e Vanderly Scarabeli foram essenciais para a compreensão da dinâmica e do desenvolvimento do movimento. Para ampliar a pesquisa, foi iniciado um processo de levantamento documental através do acervo particular da Comissão Pastoral da Terra (CPT) da Regional Mato Grosso, sobretudo em cima de recortes de jornais, correspondências e relatórios que referenciem tais

juvens. Com tais movimentações, busca-se fornecer informações fundamentadas no papel social e político do Coletivo de Juventude do MST Mato Grosso, destacando a luta por aplicação constitucional e justiça social.

Palavras-chave: juventude, sem-terra, movimento social

5- Teologia da Libertação, Política e Sexo nas Obras de Marcella Althaus-Reid

Thaisla Pinheiro (UFMT)

Este é um trabalho que busca entender a formação do conceito de Teologia Indecente e Teologia Queer nas Obras da intelectual e teóloga argentina Marcella Althaus-Reid entre 2000 até 2009. Para a autora, a Teologia da Libertação, apesar de apresentar uma nova abordagem, não conseguiu romper com as instâncias principais que estavam atreladas às opressões dos pobres na América Latina. A partir da publicação de *Indecent Theology*, os estudos teológicos se abriram a um novo campo: o da Teologia Queer. Uma teologia que se dispunha a pensar o cristianismo a partir das vivências de pessoas queer e mulheres pobres no território latino-americano. É uma pesquisa que tem metodologia científico-investigativa a partir da leitura das fontes e da análise de discurso a partir da por Eni P. Orlandi. Do ponto de vista teórico nos apoiamos nos escritos de Eisenstadt e Berger.

Palavras-chave: Teologia da Libertação; Teologia Queer; Marcella Althaus-Reid.

Comunicações 7- sala 09 do IGHD

COORDENAÇÃO: Janaina Bruning Azevedo (UFMT/ PPGHIS)

1- Decodificação dos Escritos Barreanos

Milleide Alves de Jesus (PPGHIS/UFMT)

Buscamos compreender as problemáticas contidas na obra, *Gente Pantaneira: Crônicas da sua História* (1998), de Abílio Leite de Barros, convertida em nossa dissertação em fonte de pesquisa. Entendemos que as crônicas expressam a relação do autor com a sociedade e os agrupamentos com os quais interagem, e, isso amplia o rol de questões vindas de sua obra. Barros, tem uma trajetória rastreável, sobre a qual, ele mesmo se empenhou em deixar pistas, gotejando vestígios em suas produções escritas, tendo como base para as narrativas, a sua vivência no Pantanal sul-mato-grossense e a sua visão de mundo. Entendemos que um livro de crônicas, pode trazer uma infinidade de revelações, podem ser tramas familiares, acontecimentos inusitados, narrados nos limites do exagero, romances ou desventuras, pode trazer ainda, uma obstinada busca pela origem das coisas, inclusive de si mesmo. Assim, a Literatura enquanto fonte em nossa pesquisa, é vista como mediação, vinculando-se ao campo teórico denominado Materialismo Cultural, formulado por Raymond Williams (1979) e, para o melhor entendimento das relações entre as muitas esferas que fazem parte da vida social do autor, buscamos ler os significados e valores, com a metodologia interpretativa formulada por Antônio Cândido, em *Literatura e Sociedade* (1985), no sentido de compreender os aspectos sociopolíticos da produção literária do escritor.

Palavras-chave: História; Literatura; Pantanal.

2- Entre realidades e ficções: Um estudo sobre a construção da memória na obra “Quem matou Vargas” de Carlos Heitor Cony

Júlia Beatriz Lima de Moraes (UFMT)

Essa pesquisa tem como objetivo explorar fatos históricos e ficcionais que unidos em narrativas literárias colaboram para o entendimento do cenário político que o estadista Getúlio Vargas estava inserido durante o seu segundo governo (1951- 1954), e dessa maneira analisar a construção da memória da crise de 1950 e da trágica morte de Getúlio narrada na obra “Quem Matou Vargas” de Carlos Heitor Cony, sendo assim, através dessa pesquisa será possível observar o processo de uma construção histórica. Dessa forma, sobre os aspecto teórico-metodológico, serão feitas leituras de textos historiográficos que abordem o cenário político do período anteriormente citado, com isso, se dá o destaque a alguns autores como Maria Celina D’Araujo, Boris Fasto, Angela de Castro Gomes e Jorge Ferreira. No trabalho serão explorados os conceitos de representação e memória, para isso, serão utilizados como base os textos dos

historiadores Sandra Jatahy Pesavento, Gabriela Lima Grecco e Roger Chartier, que irão trabalhar com o conceito de representação. Para o conceito de memória, um dos textos utilizados como base será o do sociólogo Michael Pollak. A partir destes e de outros referenciais teórico-metodológicos, a pesquisa analisará a fonte principal escolhida, sendo ela a obra “Quem Matou Vargas” do jornalista e escritor Carlos Heitor Cony.

Palavras-chave: Getúlio Vargas, memória, Cony

3- Amazônia, publicidade e propaganda na revista Manchete (1966-1985): um relato de pesquisa

Alex Filipe Gomes dos Santos (UFMT)

A presente proposta tem por finalidade apresentar um relato de parte das atividades executadas no âmbito da pesquisa de doutoramento “A propaganda política e a publicidade comercial juntas pela integração nacional (1966-1985)”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso. O objetivo da pesquisa é refletir sobre a maneira pelas quais anúncios propagandísticos e publicitários, veiculados em revistas de grande circulação nacional, operaram um conjunto de ideais e valores e de como os articularam discursivamente com certas representações do espaço amazônico, no intuito de buscar, por meio dos materiais produzidos, maior adesão aos seus projetos e/ou produtos. Neste sentido, esta proposta de comunicação objetiva compartilhar parte de nossa trajetória de pesquisa. Para tanto, abordará os procedimentos adotados, o método empregado e o trabalho com as fontes. Por fim, pretende-se expor alguns dos resultados já obtidos.

Palavras-chave: Amazônia; Publicidade; Propaganda; Ditadura; Imprensa.

4- As comemorações realizadas durante a ditadura no jornal O Estado de Mato Grosso (1964-1985)

Janaina Bruning Azevedo (PPGHIS/UFMT)

Esta comunicação visa apresentar as principais ideias, objetivos e uma primeira hipótese de uma pesquisa que se inicia, acerca das comemorações ocorridas durante a ditadura civil-militar brasileira (1964-1985) e noticiadas no jornal O Estado de Mato Grosso. O problema inicial de trabalho pode ser expresso por meio de perguntas como: poderiam estas comemorações apresentadas e representadas pelo jornal O Estado de Mato Grosso contribuir para legitimar a autoridade do regime? Se sim, de que maneira isso acontecia? Como as comemorações se vinculam à própria ditadura, em especial em Mato Grosso? À vista disso, selecionamos para análise algumas datas-chaves, como os aniversários da

“Revolução” de 1964 (31 de março), da Independência do Brasil (7 de setembro) e da Proclamação da República (15 de novembro). A fim de problematizar tais eventos, em que festas eram organizadas e multidões se reuniam em cidades diversas do país, como na capital mato-grossense, precisa-se, de antemão, destacar a importância de interpretar o jornal não somente como uma fonte, mas também como um objeto de investigação. Valendo-se então de uma análise de discurso, temática e da posição dos editores, pretende-se evidenciar que as comemorações e suas repetições no jornal também agiam como uma ação política dentro deste processo político que era a busca por meios de legitimação do regime. Vale destacar, por fim, que a pesquisa dialoga com referências fundamentais da História Política Renovada, além de teóricos que discutem conceitos e métodos basilares a esta reflexão. Dialogamos com obras de historiadores, sociólogos e antropólogos. Entre alguns dos principais pesquisadores selecionados estão: René Rémond, Jean-François Sirinelli, Hannah Arendt, Eric Hobsbawm, Henry Rousso, Tânia Regina de Luca e José D’Assunção Barros.

Palavras-chave: Comemorações; Imprensa; Ditadura

5-A travesti da família Brasileira: Rogéria e a moralidade em tempos de ditadura militar no Brasil

Sol de Maria Almeida (UFMT)

A ditadura militar brasileira fez um alinhamento entre suas leis repressivas e uma moral calcada em um discurso religioso para oprimir grupos considerados subversivos segundo suas leis. Tal alinhamento entre a lei e a moral favoreceu o fortalecimento de um discurso de segregação social que atingiu especialmente a população LGBT, especificamente as travestis. Astolfo Barroso Pinto, a famosa travesti brasileira Rogéria, atuou em teatro e na televisão com a arte do travestismo, ficando conhecida nacionalmente. Seu reconhecimento a nível nacional, proporcionou discussões acerca da arte travesti e sua influência no período da repressão militar. Os discursos de Rogéria apontam para múltiplas vivências travestis, na medida em que ela se diferencia daquelas as quais não fazem parte do meio artístico. Dessa forma, foi possível deduzir que a repressão se abateu de diferentes maneiras dependendo do meio em que essas mulheres viviam. A partir da travesti Rogéria busco analisar, mesmo que brevemente, a relação entre repressão e as travestis.

Palavras-chave: Travesti; moralidade; ditadura